

ADIADO NA CÂMARA O PROJETO DOS MÉDICOS

(Texto na 12.ª Página)

HORACIO DE CARVALHO JUNIOR

Diretor Geral

J. B. MARTINS GUIMARÃES

Diretor Superintendente

DANTON JOBIM

Diretor Redator-Chefe

Diário Carioca

UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL

ANO XXV — N. 7.251

RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 19 DE FEVEREIRO DE 1952

PREÇO: UM CRUZEIRO

J. E. DE MACEDO SOARES

Fundador

O TEMPO

TEMPO — Bom, passando a instável, com chuvas e trovoadas.
TEMPERATURA — Elevada a princípio, declinando após.
VENTOS — Variáveis rodando para Sul, com rajadas muito frescas.

O DINHEIRO DA NAÇÃO SERÁ GASTO NO ESCURO

TRIGO EXISTE, MAS A COFAP NÃO QUER

Mandou Um "Observador" a Montevideu, Não Para Comprar, Mas Para Enviar Relatório—Cabello Surpreende-se Com o Trigo Uruguaio

Um enviado do presidente da COFAP partiu ontem para Montevideu. Mas não vai comprar trigo. Leva a missão de "observar a concorrência estabelecida por aquele país para a venda do trigo e de tudo enviar um relatório". A informação confirma que a COFAP abandonou a defesa do consumidor popular, permitindo que simples intermediários comerciais representem o Brasil na concorrência de Montevideu.

CABELLO SURPREENDIDO

Ouvindo ontem pelo D.O. o sr. Cabello mostrou-se surpreso porque o Uruguai pôs em concorrência o trigo que tinha para vender. Disse que o ministro da Agricultura do país vizinho lhe prometera, pessoalmente, vender-lhe 130 mil toneladas de cereal, sendo 30% em farinha, de governo para governo. Há três semanas lembrou o caso ao ministro uruguaio. Mas não teve resposta. Ficou, portanto, espantadíssimo com o último noticiário deste

DIÁRIO CARIOCA

Em sua Sede-Própria à AV. RIO BRANCO, 25

MAS NÃO VENCEU

Danton Está Sendo Amolecido no PTB

O sr. Danton Coelho está sendo pacificado. Depois de conversar duas horas com o sr. Getúlio Vargas, "amoleceu" a coordenação da dissidência trabalhista, explicando a seus amigos que, se vier a fazer a dissidência, a ala que constituirá se manterá fiel ao sr. Getúlio Vargas.

PROMESSA DE VOLTA

Diz-se que o chefe do governo prometeu ao pombal-correio restituir-lhe o poder no PTB, baseado no fato de exigir a lei eleitoral registro e prazo para que entre em vigor modificação nos Estatutos. Assim, embora cético, o sr. Danton ainda não está com o poder e, enquanto

LAFER



O coordenador do plano

Nenhuma Especificação no Programa de Obras e Realizações do Plano Lafer — Vinte Bilhões Cujas Aplicação é Mantida Em Sigilo Inexplicável — O Governo Prometeu Mas Não Cumpriu

Prepara-se o Executivo para iniciar a aplicação do chamado Plano Lafer, apesar do respectivo programa de obras e realizações continuar inteiramente desconhecido do país. Os titulares das pastas da Viação e Fazenda examinaram ontem os primeiros projetos concluídos pela Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, que, amanhã mesmo, serão submetidos à aprovação do sr. Presidente da República. Como os trabalhos dos técnicos oficiais foram cercados de inexplicável sigilo, ignora-se a maneira pela qual será gasto o dinheiro dos contribuintes. Sabe-se, porém, que as despesas gerais com serviços e aquisições elevam-se a um quantum quase igual à do atual orçamento da República.

PROMETEU, MAS NÃO CUMPRIU

A nação continua a desconhecer quais os setores que serão incrementados com o dinheiro que, desde o primeiro dia deste ano, vem sendo recolhido ao Tesouro por força da lei 1.474, de 26 de novembro de 1951. O ministro Horácio Lafer — "coordenador" do referido Plano — havia prometido encaminhar ao

VINTE BILHÕES!

O plano Lafer prevê despesas que devem alcançar, no mínimo, 20 bilhões de cruzeiros! Cinquenta por cento dessa quantia, isto é, cerca de 10 bilhões de cruzeiros, serão gastos na compra de equipamento importado e pagamento de serviços estrangeiros indispensáveis, enquanto os 50% restantes se destinam a aquisições de produtos nacionais e a mão de obra e serviços nativos.

Diga-se, porém, que ninguém — a não ser os intimos dos Ministérios da Fazenda e da Viação — conhece como se chegou a esse cálculo. Nem mesmo os senhores membros do Congresso Nacional, que já aprovaram as leis números 1.474 e 1.518 autorizando a cobrança de novos tributos e a realização de empréstimos externos para custear o Plano. No momento em que os ministros interessados reunem-se e encaminham ao Presidente da República os primeiros projetos desconhecidos do Plano sigiloso, o país verifica, apenas, que os investimentos programados poderão ser realizados sem que a opinião pública deles tome conhecimento. Desta forma, ao votar a última parte do Plano Lafer, o Congresso Nacional estará dando ao Executivo autorização para gastar uma quantia quase igual à do atual orçamento da República SEM QUALQUER POSSIBILIDADE DE EXAME DA APLICAÇÃO DESTA QUANTIA.

OS PRIMEIROS PROJETOS

Os primeiros projetos encaminhados ao Presidente da República representam a soma total de mais de dois e meio bilhões de cruzeiros. Referem-se às estradas de ferro Central do Brasil, Paulista, Santos-Jundiaí e Rede de viação Paraná-Santa Catarina. Dentro em breve serão encaminhados os projetos para a eletrificação do Estado do Rio Grande do Sul — o valor de 25 milhões de dólares — e para a construção da Usina de Salto, em São Paulo.

Os contrários dos projetos do Plano Lafer, cujos mínimos detalhes foram divulgados para exame público e mercenário o estudo e a aprovação do Congresso, os estudos iniciais do Plano Lafer estão no conhecimento exclusivo de meia dúzia de iniciados. Não obstante, após a aprovação do sr. Presidente da República, anuncia-se que "serão encaminhados às entidades internacionais financeiras".

Rearticula Amaral o Pessedismo

O sr. Amaral Pelto não levou o sr. Getúlio Vargas ao alívio dos pessedistas em Petropolis, na fazenda do sr. Pedro Brando, sábado último. Mas levou o sr. Lourival Fentes.

PRESENTES

Conforme se previa, lá estavam o sr. Benedito Valadares, ressurto, o sr. Nereu Ramos, o sr. Cliton Rosa, do Rio Grande do Sul e que é membro da Executiva Nacional pessedista, o sr. Israel Pinheiro, o sr. Gustavo Capanema, o sr. Eurico Sales, os senhores Ivo de Aquino, Alfredo Neves e Dario Cardoso, o presidente do Banco do Brasil, sr. Ricardo Jafet, o sr. Valentim Bouças, o embaixador Carlos Mariz e o deputado Manhiães Barreto, do PSP.

Esse almoço fez parte do programa do sr. Amaral de alisar o PSD, programa post-derrotas do governo na Câmara. O governador fluminense, como se sabe, prometeu também comparecer à Câmara todas as sextas-feiras.

EM UNIFORME DE ALMIRANTE



LONDRES — O duque de Windsor com o uniforme de almirante, o mesmo que como Eduardo VIII usou no enterro de seu pai, o rei Georges V. Esta foto foi tirada no enterro do rei George V, tendo à sua esquerda o então duque de York, depois rei Georges VII e do outro lado o duque de Gloucester. (INP—DC, via aérea)

SOARES ANTECIPARÁ A SUCESSÃO NA UDN

Os meios udenistas agitam-se com a convocação que deverá ser concretizada amanhã na reunião do diretório nacional partidário, do Conselho Nacional udenista. O sr. Soares Filho produzirá, na oportunidade, um relatório sobre a situação política, em que, ao que se sabe, procurará abrir o debate em torno das perspectivas da UDN para a futura sucessão.

ARINOS TOMA POSIÇÃO

O sr. Afonso Arinos, corregedor da terceira força, declarou ontem que está se preparando para a reunião do Conselho, embora não seja membro desse órgão. Quanto a sua viagem ao norte, disse ele que prefere deixá-la para depois do conclave, pois não pretende entrar em contato já com o sr. Agamenon Magalhães. A notícia que antecipamos a respeito do possível encontro entre os dois processos deveu-se a uma conversa nesse sentido entre o sr. Afonso Arinos e o deputado Nilo Coelho, a quem o primeiro teria manifestado o desejo de estender até Pernambuco e vizinhanças sua próxima viagem à Bahia. O coordenador da Terceira Força esclareceu, ontem, porém, que não pensa em realizar agora essa viagem.

NEGANDO IMPORTÂNCIA

A imprensa oficial procura retirar importância ao debate político que os udenistas travarão no próximo mês de março, certos de que as perspectivas são amplamente favoráveis ao chamado udenismo ortodoxo.

Centenário do Chefe

J. E. DE MACEDO SOARES

ALMIRANTE Duarte Huet de Bacelar Pinto Guedes, cujo centenário hoje se celebra, foi um dos maiores, senão o maior dos chefes da Marinha, cuja carreira profissional se processou a cavaleiro das duas fases máximas da sua evolução técnica. Do navio de madeira com baterias corridas ao navio com estrutura de ferro ou coraçado, até os grandes progressos da balística e a criação das armas novas — a Marinha transformou-se aceleradamente, participando do progresso científico ou industrial, a ponto de, num dia, já não se reconhecer nos meios de guerra naval da véspera. A carreira de um oficial nessas condições teve qualquer coisa de vertiginoso, impondo uma capacidade de adaptação que somente se explica pela estupenda flexibilidade de raciocínio da mente humana.

Muito moço, ainda oficial subalterno, Bacelar teve comissões nas principais fábricas de material de guerra na Europa. Assim, viu nascer o torpedo nas oficinas da Áustria. Acompanhou o desenvolvimento dos estaleiros dos principais armadores ingleses, Armstrong e Vickers. Seguiu passo a passo a formação do colosso siderúrgico de Krup. E, quando sua carreira profissional abriu-se, francamente, na consolidação da paz interna e da ordem legal no país, Bacelar apresentava-se na Marinha, não somente com os requisitos da técnica moderna, como também com os honrosos atributos de seu basamento moral, que faziam da corporação um modelo de cultura especializada, de dignidade e nobreza de sentimentos e de acendrado patriotismo. O país podia contar com a fidelidade de sua Marinha, sabia que não era necessária nenhuma

contenção para a manter no cumprimento de seus deveres e podia estar tranquilo em relação à sua representação naval no estrangeiro, não apenas quanto à sua capacidade técnica, como quanto à cultura geral, educação e civilização de seus homens.

Ascendendo ao comando, Bacelar desempenhou brilhantemente sucessivas comissões que lhe deram amplamente os galões dos postos superiores até o almirantado. Desde então foi um chefe, que se sobrelevava, porque era uma época de sacrifício da Marinha, condenada à paralisia, uma vida sem história, não dando aos seus oficiais o destaque que ela mesmo não gozava. Não devemos, pois, esquecer o que teve para o Brasil de triste e crucial o fim dos tempos vitorianos, quando o nosso país, pela contingência das suas carências econômicas e financeiras, era apenas um devedor incerto, tratando com as potências estabelecidas, as potências do dinheiro, das colônias e da guerra, impondo em seu proveito o jugo por todo o mundo. Fazíamos, então, terríveis sacrifícios para defendermos dos sangrios do câmbio, o ouro no fastígio de seu poderio, escravizando os povos que então sofriam de todas as moléstias infantis. Podemos, agora, avaliar o que nos custava manter a representação naval que transitava com a rapidez de um meteoro nos mares do convívio internacional, ao contrário do que sucedia na sua perenidade, à representação diplomática que, por isso, poderia encolher-se na sua modestia, deixando passar as tempestades dos fundings e das impuntualidades de pagamento.

Bacelar, nos mares da Europa, comandou nossos navios em missões protocolares, justamente na altura do governo Campos Sales, através-

sando a crise de penúria que ameaçava a estabilidade da República e estrangulava a

Marinha. Ainda assim, os seus oficiais e marinheiros saíam-se galhardamente do convívio com as civilizações superiores, orgulhosas na sua opulência, mas em nada superiores à cultura, à civilização, à elegância e à competência técnica dos nossos homens. Bacelar fez então o periplo do velho continente comandando o Floriano, fez o cruzeiro a bordo do navio-escola "Benjamin Constant" e por último comandou a esquadra de Hampton Roads. Contemporaneamente, é certo, Bacelar encontrou nos postos diplomáticos figuras como Rio Branco, Nabuco, Régis de Oliveira. Mas o prestígio social e diplomático destas grandes personalidades não fazia senão destacar a responsabilidade dos nossos marinheiros, que sempre se saíam honrosamente de convívios e cotejos, dignificando a pátria distante.

Eis aí, em breves pinceladas, a figura do chefe e mestre humano, tolerante e comunicativo na sua grandeza hierárquica, compondo uma personalidade sedutora por sua larga inteligência, por seu vasto saber e, sobretudo, por seu gosto pelos valores mentais, o que o situava entre os espíritos benévolos, imunes dos tormentos da inveja, generosos diante das inevitáveis fragilidades humanas. Bem feitas as contas, vê-se, no seu centenário, que Deus concedeu a Bacelar as benignidades que lhe provieram da esposa modelar, da família e dos amigos fiéis. Seu coração palpitava pela Marinha que honrou agradecida. Foi assim um homem feliz que, no correr da vida, soube fazer e merecer justiça.



JAMES STEWART MARLENE DIETRICH

NA ESTRADA DO CEU

Volte, estou lhe dizendo, a qualquer minuto pode ser tarde demais!

COMPLEMENTOS NACIONAIS

ESTRELA DE SANTIAGO GAMBIA

HORARIO 2-4-6-8-10 HORAS

HOJE

Flagelo de Neve Assola os EE. UU.

Sofre Maiores Danos a Nova Inglaterra e o Canadá Oriental — Treze Mortes

BOSTON, 18 (United Press) — O maior temporal deste inverno cobriu com 45 centímetros de neve os Estados da Nova Inglaterra e o Canadá Oriental, causando já pelo menos treze mortes, bloqueando centenas de automóveis, derrubando redes de energia elétrica e de comunicações, e interrompendo todo o trânsito terrestre e aéreo.

ONDAS ENCRESPADAS

Grandes ondas encrespadas pelo vendaval que sopra de nordeste avariaram várias embarcações em alto mar e inundaram várias zonas da costa norte de Massachusetts.

Em Kennebunk, Estado do Maine, duzentos viajantes ficaram encerrados num restaurante da estada, depois de abandonarem seus veículos imobilizados.

Os alimentos logo se esgotaram, mas houve leite bastante para as crianças do grupo assim isolado.

Por volta de 10 horas, também no Maine, 83 pessoas ficaram bloqueadas dentro de dois ônibus alugados, nos quais voltavam de uma festa em Boston.

FECHADAS AS ESCOLAS

Na maioria das regiões dos seis Estados que constituem o que se chama a Nova Inglaterra foram fechadas as escolas. O navio-petrolero "Fort Mercer" comunicou que está fazendo 30 milhas ao largo de Chatham, correndo perigo iminente de se chocar com um icebergue em seu auxílio, três barcos do Serviço de Guarda-Costas. O "Fort Mercer", que desloca 6.226 toneladas, está navegando de seu porto de origem, Wilmington, no Estado de Delaware, rumo a Portland, no Maine.

Os efeitos do temporal foram sentidos também com intensidade no vale e a oeste de Ottawa no Canadá, sendo que num ponto da província de Manitoba a temperatura caiu a 30º centígrados abaixo de zero. Halifax e Yarmouth, foram atingidas por ventos de nordeste em rajadas que sopravam até a 85 quilômetros por hora.

No espaço de seis horas, caíram 23 centímetros de neve na parte meridional da Nova Escócia.

O transporte canadense "Edward Cornwallis", arrastando violento vendaval, acabou à ilha de Bleak Sable, a 200 milhas da costa da Nova Escócia, para receber a bordo uma menina de um ano de idade, que foi levada a Halifax e internada em um hospital, por se achar gravemente enferma desde 11 de janeiro passado.

O senador iraniano Issa Hagh declarou que estavam sendo estudadas novas propostas e o comissário petrolífero do Ira Kazimi Hasibi declarou: "Sinto-me otimista a respeito do resultado das gestões". Esforços bem informados disseram que até agora não se chegou a uma solução, porém que ambas as partes decidiram não interromper as negociações.

NOVAS PROPOSTAS

O senador iraniano Issa Hagh declarou que estavam sendo estudadas novas propostas e o comissário petrolífero do Ira Kazimi Hasibi declarou: "Sinto-me otimista a respeito do resultado das gestões". Esforços bem informados disseram que até agora não se chegou a uma solução, porém que ambas as partes decidiram não interromper as negociações.

PARTIDA PARA TEERã

Robert Garner, vice-presidente do Banco e chefe da delegação, partirá de Teerã quarta-feira, próxima, com outro membro da missão do Banco Internacional, porém outros dois permanecerão nesta capital. Uma esfera iraniana declarou que o governo rejeitou a oferta do Banco de distribuir os lucros em partes iguais entre o Ira e o Banco. De acordo com a proposta apresentada primitivamente, o Banco Internacional encerraria-se à venda do petróleo iraniano nos mercados mundiais.

RESUMO TELEGRAFICO

Conferência Americana da

"Paz"

Iniciou, ontem, formalmente suas atividades, na cidade da Guatemala, a "tuna" comissão de patrocínio, constituída numa intensa propaganda e apoio decidido à realização de uma conferência continental americana, pela paz, semelhante à de caráter mundial que se reuniu em Viena em fins do ano passado.

Quinta Coluna, e P. C.

Americano

O Partido Comunista dos Estados Unidos, está equipado com cuidadosa e metódica preparação para funcionar como quinta coluna no caso de guerra entre este país e a Rússia Soviética. O programa de preparação inclui assuntos tais como a técnica para a tomada de uma cidade e o estudo das armas de todas as nações.

Impossível Evitar...

Os militares aliados afirmaram que talvez seja impossível evitar que os russos ocupem todo o Continente Europeu ou grande parte do mesmo, assim como será custosa e destruidora a guerra de libertação, se se continua adiando o rearmamento da Alemanha livre. Bloqueio destruidor aos

Comunistas

O almirante Arthur W. Radford, comandante da frota do Pacífico, disse, ontem, que a Marinha americana pode impedir um bloqueio destruidor ao longo da costa chinesa, se os comunistas chineses invadirem o sudoeste da Ásia.

DR. GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do Sexo — Ornitárias — Pré-nupcial — Assistência, 95, sala 72 — Telefone: 42-1071, 9 às 11 e 15 às 19 horas

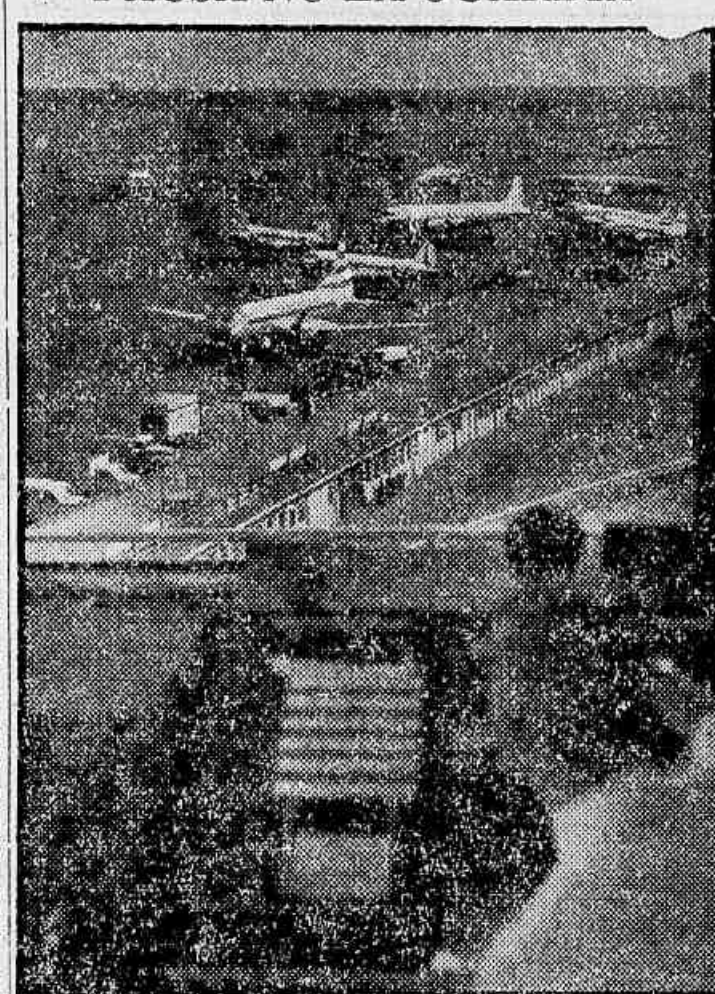
Inca — Indústria Nacional de Canos de Aço S. A. (Em liquidação)
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

São convidados os senhores acionistas para a reunião da assembleia geral extraordinária, que se realizará no dia 29 de fevereiro de 1952, às 17 horas, na sede social, à rua Prefeito Olimpio de Melo 1.733, para os fins do art. 144 combinado com o art. 140 n. 8 da Lei 2.627, de 26-9-1940 (relatório, operações e contas finais da liquidação).

Rio de Janeiro, 11 de fevereiro de 1952. — Inca — Indústria Nacional de Canos de Aço S. A. (Em liquidação).

Experimentam os Inglêses Sua Primeira Arma Atômica

PAUSA NO LA GUARDIA



Impressionante desastre verificou-se em Elizabeth, New Jersey, quando um DC-6, com 62 passageiros chocou-se com um prédio de apartamento, explodindo. O acidente abalou as atividades numa área imensa. Até o aeroporto de La Guardia sentiu os efeitos da catástrofe e a tal ponto que o tráfego no importante aeródromo foi interrompido por algumas horas. (Foto INP—DC, via aérea)

Na Austrália a Prova de Obus — Não Se Trata de Bomba Atômica

LONDRES, 18 (U. P.) — Dois vasos da marinha de guerra britânica estarão prontos para partir para a Austrália, com o equipamento necessário para pôr à prova o obus atômico que os ingleses julgam ter criado. O primeiro ministro Winston Churchill anunciou ontem à noite que a primeira "arma atômica" britânica será experimentada na Austrália, ainda este ano.

NAO E' BOMBA

A declaração de Churchill evitou cuidadosamente o termo "bomba", fato que levou à concepção generalizada, aqui e na Austrália, de que os cientistas britânicos prepararam uma arma atômica para a prova. O Ministério dos Abastecimentos, responsável pelos trabalhos relacionados com a energia atômica, recusou-se a fazer qualquer comentário. Interpelado sobre se a arma é realmente uma bomba, o dr. William Penney, um dos cientistas que produziram a arma, respondeu: "Tirem suas próprias conclusões".

UM FOGUETE Um despacho de Sydney diz que geralmente se acredita nos meios australianos que a nova arma seja um projétil dirigido ou foguete, equipado com carga atômica.

Geralmente se espera que a prova tenha lugar no vasto campo de prova de "forquitos" de Woomera, no "deserto morto" da Austrália Central, criado por alto custo coberto em colaboração pela Austrália e Inglaterra.

A ARMA E A PAZ WASHINGTON, 18 (U. P.) — O senador Mac Mahon, presidente da Comissão de Energia Atômica do Senado, disse que a experiência atômica britânica, quando for realizada, contribuirá para a manutenção da paz.

Sabe-se que a Grã-Bretanha rejeitou o oferecimento do governo norte-americano para "realizar sua primeira prova atômica" nos Estados Unidos. Acredita-se que os britânicos declinaram do oferecimento por recear que lhes seriam ocultados dados obtidos por meio de alguns instrumentos secretos.

RECUSA BRITANICA Sabe-se que a Grã-Bretanha rejeitou o oferecimento do governo norte-americano para "realizar sua primeira prova atômica" nos Estados Unidos. Acredita-se que os britânicos declinaram do oferecimento por recear que lhes seriam ocultados dados obtidos por meio de alguns instrumentos secretos.

WASHINGTON, 18 (INS) — O governo anunciou que começará os preparativos para uma nova série de experiências com armas atômicas nos campos de Eniwetok, no Pacífico. Um lacônico comunicado emitido pela Comissão

de Energia Atômica e o Departamento de defesa, diz que "todas as restrições relacionadas com a segurança se aplicam aos preparativos para as experiências e a data em que se realizarão".

ORGANIZADA A FORÇA CONJUNTA O anúncio diz que a força conjunta, a qual foi contratada por efeito de comissão de Energia atômica, Clarkson é, além disso, vice-comandante das forças do exército norte-americano no Pacífico. O doutor Alvin C. Graves, diretor científico da operação do ano passado em Eniwetok, ocupará um posto semelhante nos novos experimentos.

Seu título foi anunciado como "diretor da divisão experimental do laboratório científico dos Alamos e delegado para questões científicas". O brigadeiro general William H. Wise,

atuará como delegado da força aérea, o capitão James E. Pahl, representará a armada e o brigadeiro general Arthur B. Ralk estará no comando das tropas na nova força conjunta. Clarkson comandou a trigesima terceira divisão de infantaria no Pacífico durante a última conferência mundial e mais tarde serviu como delegado do Estado Maior do general Douglas MacArthur.

O anúncio diz que sua nomeação como comandante da força conjunta foi feita em julho passado, porém que desde então seu trabalho havia estado cercado de segredo. Presume-se no conjunto de experiências, se faz "estalar" a bomba mais poderosa, fabricada pelos Estados Unidos, já que a Comissão de Energia Atômica tem como norma fazer em Nevada os experimentos atômicos em menor escala.

As construções em Eniwetok serão sob a direção da firma Holmes and Narver, de Los Angeles, a qual foi contratada por efeito de comissão de Energia atômica. Clarkson é, além disso, vice-comandante das forças do exército norte-americano no Pacífico. O doutor Alvin C. Graves, diretor científico da operação do ano passado em Eniwetok, ocupará um posto semelhante nos novos experimentos.

Seu título foi anunciado como "diretor da divisão experimental do laboratório científico dos Alamos e delegado para questões científicas". O brigadeiro general William H. Wise,

atuará como delegado da força aérea, o capitão James E. Pahl, representará a armada e o brigadeiro general Arthur B. Ralk estará no comando das tropas na nova força conjunta. Clarkson comandou a trigesima terceira divisão de infantaria no Pacífico durante a última conferência mundial e mais tarde serviu como delegado do Estado Maior do general Douglas MacArthur.

O anúncio diz que sua nomeação como comandante da força conjunta foi feita em julho passado, porém que desde então seu trabalho havia estado cercado de segredo. Presume-se no conjunto de experiências, se faz "estalar" a bomba mais poderosa, fabricada pelos Estados Unidos, já que a Comissão de Energia Atômica tem como norma fazer em Nevada os experimentos atômicos em menor escala.

As construções em Eniwetok serão sob a direção da firma Holmes and Narver, de Los Angeles, a qual foi contratada por efeito de comissão de Energia atômica. Clarkson é, além disso, vice-comandante das forças do exército norte-americano no Pacífico. O doutor Alvin C. Graves, diretor científico da operação do ano passado em Eniwetok, ocupará um posto semelhante nos novos experimentos.

Seu título foi anunciado como "diretor da divisão experimental do laboratório científico dos Alamos e delegado para questões científicas". O brigadeiro general William H. Wise,

atuará como delegado da força aérea, o capitão James E. Pahl, representará a armada e o brigadeiro general Arthur B. Ralk estará no comando das tropas na nova força conjunta. Clarkson comandou a trigesima terceira divisão de infantaria no Pacífico durante a última conferência mundial e mais tarde serviu como delegado do Estado Maior do general Douglas MacArthur.

O anúncio diz que sua nomeação como comandante da força conjunta foi feita em julho passado, porém que desde então seu trabalho havia estado cercado de segredo. Presume-se no conjunto de experiências, se faz "estalar" a bomba mais poderosa, fabricada pelos Estados Unidos, já que a Comissão de Energia Atômica tem como norma fazer em Nevada os experimentos atômicos em menor escala.

As construções em Eniwetok serão sob a direção da firma Holmes and Narver, de Los Angeles, a qual foi contratada por efeito de comissão de Energia atômica. Clarkson é, além disso, vice-comandante das forças do exército norte-americano no Pacífico. O doutor Alvin C. Graves, diretor científico da operação do ano passado em Eniwetok, ocupará um posto semelhante nos novos experimentos.

Seu título foi anunciado como "diretor da divisão experimental do laboratório científico dos Alamos e delegado para questões científicas". O brigadeiro general William H. Wise,

atuará como delegado da força aérea, o capitão James E. Pahl, representará a armada e o brigadeiro general Arthur B. Ralk estará no comando das tropas na nova força conjunta. Clarkson comandou a trigesima terceira divisão de infantaria no Pacífico durante a última conferência mundial e mais tarde serviu como delegado do Estado Maior do general Douglas MacArthur.

O anúncio diz que sua nomeação como comandante da força conjunta foi feita em julho passado, porém que desde então seu trabalho havia estado cercado de segredo. Presume-se no conjunto de experiências, se faz "estalar" a bomba mais poderosa, fabricada pelos Estados Unidos, já que a Comissão de Energia Atômica tem como norma fazer em Nevada os experimentos atômicos em menor escala.

As construções em Eniwetok serão sob a direção da firma Holmes and Narver, de Los Angeles, a qual foi contratada por efeito de comissão de Energia atômica. Clarkson é, além disso, vice-comandante das forças do exército norte-americano no Pacífico. O doutor Alvin C. Graves, diretor científico da operação do ano passado em Eniwetok, ocupará um posto semelhante nos novos experimentos.

Seu título foi anunciado como "diretor da divisão experimental do laboratório científico dos Alamos e delegado para questões científicas". O brigadeiro general William H. Wise,

atuará como delegado da força aérea, o capitão James E. Pahl, representará a armada e o brigadeiro general Arthur B. Ralk estará no comando das tropas na nova força conjunta. Clarkson comandou a trigesima terceira divisão de infantaria no Pacífico durante a última conferência mundial e mais tarde serviu como delegado do Estado Maior do general Douglas MacArthur.

O anúncio diz que sua nomeação como comandante da força conjunta foi feita em julho passado, porém que desde então seu trabalho havia estado cercado de segredo. Presume-se no conjunto de experiências, se faz "estalar" a bomba mais poderosa, fabricada pelos Estados Unidos, já que a Comissão de Energia Atômica tem como norma fazer em Nevada os experimentos atômicos em menor escala.

As construções em Eniwetok serão sob a direção da firma Holmes and Narver, de Los Angeles, a qual foi contratada por efeito de comissão de Energia atômica. Clarkson é, além disso, vice-comandante das forças do exército norte-americano no Pacífico. O doutor Alvin C. Graves, diretor científico da operação do ano passado em Eniwetok, ocupará um posto semelhante nos novos experimentos.

Seu título foi anunciado como "diretor da divisão experimental do laboratório científico dos Alamos e delegado para questões científicas". O brigadeiro general William H. Wise,

atuará como delegado da força aérea, o capitão James E. Pahl, representará a armada e o brigadeiro general Arthur B. Ralk estará no comando das tropas na nova força conjunta. Clarkson comandou a trigesima terceira divisão de infantaria no Pacífico durante a última conferência mundial e mais tarde serviu como delegado do Estado Maior do general Douglas MacArthur.

O anúncio diz que sua nomeação como comandante da força conjunta foi feita em julho passado, porém que desde então seu trabalho havia estado cercado de segredo. Presume-se no conjunto de experiências, se faz "estalar" a bomba mais poderosa, fabricada pelos Estados Unidos, já que a Comissão de Energia Atômica tem como norma fazer em Nevada os experimentos atômicos em menor escala.

As construções em Eniwetok serão sob a direção da firma Holmes and Narver, de Los Angeles, a qual foi contratada por efeito de comissão de Energia atômica. Clarkson é, além disso, vice-comandante das forças do exército norte-americano no Pacífico. O doutor Alvin C. Graves, diretor científico da operação do ano passado em Eniwetok, ocupará um posto semelhante nos novos experimentos.

Seu título foi anunciado como "diretor da divisão experimental do laboratório científico dos Alamos e delegado para questões científicas". O brigadeiro general William H. Wise,

atuará como delegado da força aérea, o capitão James E. Pahl, representará a armada e o brigadeiro general Arthur B. Ralk estará no comando das tropas na nova força conjunta. Clarkson comandou a trigesima terceira divisão de infantaria no Pacífico durante a última conferência mundial e mais tarde serviu como delegado do Estado Maior do general Douglas MacArthur.

O anúncio diz que sua nomeação como comandante da força conjunta foi feita em julho passado, porém que desde então seu trabalho havia estado cercado de segredo. Presume-se no conjunto de experiências, se faz "estalar" a bomba mais poderosa, fabricada pelos Estados Unidos, já que a Comissão de Energia Atômica tem como norma fazer em Nevada os experimentos atômicos em menor escala.

As construções em Eniwetok serão sob a direção da firma Holmes and Narver, de Los Angeles, a qual foi contratada por efeito de comissão de Energia atômica. Clarkson é, além disso, vice-comandante das forças do exército norte-americano no Pacífico. O doutor Alvin C. Graves, diretor científico da operação do ano passado em Eniwetok, ocupará um posto semelhante nos novos experimentos.

Seu título foi anunciado como "diretor da divisão experimental do laboratório científico dos Alamos e delegado para questões científicas". O brigadeiro general William H. Wise,

atuará como delegado da força aérea, o capitão James E. Pahl, representará a armada e o brigadeiro general Arthur B. Ralk estará no comando das tropas na nova força conjunta. Clarkson comandou a trigesima terceira divisão de infantaria no Pacífico durante a última conferência mundial e mais tarde serviu como delegado do Estado Maior do general Douglas MacArthur.

O anúncio diz que sua nomeação como comandante da força conjunta foi feita em julho passado, porém que desde então seu trabalho havia estado cercado de segredo. Presume-se no conjunto de experiências, se faz "estalar" a bomba mais poderosa, fabricada pelos Estados Unidos, já que a Comissão de Energia Atômica tem como norma fazer em Nevada os experimentos atômicos em menor escala.

As construções em Eniwetok serão sob a direção da firma Holmes and Narver, de Los Angeles, a qual foi contratada por efeito de comissão de Energia atômica. Clarkson é, além disso, vice-comandante das forças do exército norte-americano no Pacífico. O doutor Alvin C. Graves, diretor científico da operação do ano passado em Eniwetok, ocupará um posto semelhante nos novos experimentos.

Seu título foi anunciado como "diretor da divisão experimental do laboratório científico dos Alamos e delegado para questões científicas". O brigadeiro general William H. Wise,

atuará como delegado da força aérea, o capitão James E. Pahl, representará a armada e o brigadeiro general Arthur B. Ralk estará no comando das tropas na nova força conjunta. Clarkson comandou a trigesima terceira divisão de infantaria no Pacífico durante a última conferência mundial e mais tarde serviu como delegado do Estado Maior do general Douglas MacArthur.

O anúncio diz que sua nomeação como comandante da força conjunta foi feita em julho passado, porém que desde então seu trabalho havia estado cercado de segredo. Presume-se no conjunto de experiências, se faz "estalar" a bomba mais poderosa, fabricada pelos Estados Unidos, já que a Comissão de Energia Atômica tem como norma fazer em Nevada os experimentos atômicos em menor escala.

As construções em Eniwetok serão sob a direção da firma Holmes and Narver, de Los Angeles, a qual foi contratada por efeito de comissão de Energia atômica. Clarkson é, além disso, vice-comandante das forças do exército norte-americano no Pacífico. O doutor Alvin C. Graves, diretor científico da operação do ano passado em Eniwetok, ocupará um posto semelhante nos novos experimentos.

Seu título foi anunciado como "diretor da divisão experimental do laboratório científico dos Alamos e delegado para questões científicas". O brigadeiro general William H. Wise,

atuará como delegado da força aérea, o capitão James E. Pahl, representará a armada e o brigadeiro general Arthur B. Ralk estará no comando das tropas na nova força conjunta. Clarkson comandou a trigesima terceira divisão de infantaria no Pacífico durante a última conferência mundial e mais tarde serviu como delegado do Estado Maior do general Douglas MacArthur.

O anúncio diz que sua nomeação como comandante da força conjunta foi feita em julho passado, porém que desde então seu trabalho havia estado cercado de segredo. Presume-se no conjunto de experiências, se faz "estalar" a bomba mais poderosa, fabricada pelos Estados Unidos, já que a Comissão de Energia Atômica tem como norma fazer em Nevada os experimentos atômicos em menor escala.

Dispõe a Coreia do Sul de 10 Divisões Aptas Para a Luta

Porém Ainda é Cedo Para Assumir Sôzinha a Defesa da Coreia — "São Excelentes Tropas"

QUARTEL GENERAL DO 8.º EXERCITO NA COREIA, 18 (United Press) — O general Van Fleet acha-se ativamente empenhado agora na organização e preparação das forças da República da Coreia, do modo que possam assumir responsabilidade cada vez maior na segurança de seu país. Disse o general Van Fleet que existem atualmente 10 divisões sul-coreanas completamente equipadas e experimentadas na luta que são "excelentes tropas".

CEDO AINDA

Disse ainda o comandante americano que não seria possível, entretanto, no momento presente, deixar a defesa da Coreia entregue às forças da Coreia do Sul. "Isto não poderia ser feito talvez durante uns dois anos", disse o general Van Fleet, mas acrescentou que se as forças chinesas comunistas se retraiam da Coreia do Norte, as forças da Coreia do Sul poderiam ocupar os norte-coreanos.

FARDO PESADO QUARTEL GENERAL DO 8.º EXERCITO NA COREIA, 18 (U. P.) — O general James A. Van Fleet acredita que os amigos dos Estados Unidos devem "organizar e utilizar" seus próprios exércitos na luta pela liberdade e pela paz. Numa entrevista

concedida ontem, disse o comandante do Oitavo Exército que os Estados Unidos não podem carregar todo o fardo da defesa da liberdade. "Não podemos nos encargar da luta em todo o mundo para todos os nossos amigos".

MENOS ONEROSO O general Van Fleet deu a entender muito recentemente que era favorável ao auxílio aos países amigos para que fornecessem forças nos lugares em que se fizessem necessários, em vez de se usar "forças americanas para neutralizar todos os pontos de agressão das comunicações. Seria menos oneroso para os Estados Unidos fazer isso, "tanto do ponto de vista do dinheiro como de vidas".

WASHINGTON, 18 (INS) — O governo anunciou que começará os preparativos para uma nova série de experiências com armas atômicas nos campos de Eniwetok, no Pacífico. Um lacônico comunicado emitido pela Comissão

de Energia Atômica e o Departamento de defesa, diz que "todas as restrições relacionadas com a segurança se aplicam aos preparativos para as experiências e a data em que se realizarão".

ORGANIZADA A FORÇA CONJUNTA O anúncio diz que a força conjunta, a qual foi contratada por efeito de comissão de Energia atômica, Clarkson é, além disso, vice-comandante das forças do exército norte-americano no Pacífico. O doutor Alvin C. Graves, diretor científico da operação do ano passado em Eniwetok, ocupará um posto semelhante nos novos experimentos.

Seu título foi anunciado como "diretor da divisão experimental do laboratório científico dos Alamos e delegado para questões científicas". O brigadeiro general William H. Wise,

atuará como delegado da força aérea, o capitão James E. Pahl, representará a armada e o brigadeiro general Arthur B. Ralk estará no comando das tropas na nova força conjunta. Clarkson comandou a trigesima terceira divisão de infantaria no Pacífico durante a última conferência mundial e mais tarde serviu como delegado do Estado Maior do general Douglas MacArthur.

O anúncio diz que sua nomeação como comandante da força conjunta foi feita em julho passado, porém que desde então seu trabalho havia estado cercado de segredo. Presume-se no conjunto de experiências, se faz "estalar" a bomba mais poderosa, fabricada pelos Estados Unidos, já que a Comissão de Energia Atômica tem como norma fazer em Nevada os experimentos atômicos em menor escala.

As construções em Eniwetok serão sob a direção da firma Holmes and Narver, de Los Angeles, a qual foi contratada por efeito de comissão de Energia atômica. Clarkson é, além disso, vice-comandante das forças do exército norte-americano no Pacífico. O doutor Alvin C. Graves, diretor científico da operação do ano passado em Eniwetok, ocupará um posto semelhante nos novos experimentos.

Seu título foi anunciado como "diretor da divisão experimental do laboratório científico dos Alamos e delegado para questões científicas". O brigadeiro general William H. Wise,

atuará como delegado da força aérea, o capitão James E. Pahl, representará a armada e o brigadeiro general Arthur B. Ralk estará no comando das tropas na nova força conjunta. Clarkson comandou a trigesima terceira divisão de infantaria no Pacífico durante a última conferência mundial e mais tarde serviu como delegado do Estado Maior do general Douglas MacArthur.

O anúncio diz que sua nomeação como comandante da força conjunta foi feita em julho passado, porém que desde então seu trabalho havia estado cercado de segredo. Presume-se no conjunto de experiências, se faz "estalar" a bomba mais poderosa, fabricada pelos Estados Unidos, já que a Comissão de Energia Atômica tem como norma fazer em Nevada os experimentos atômicos em menor escala.

As construções em Eniwetok serão sob a direção da firma Holmes and Narver, de Los Angeles, a qual foi contratada por efeito de comissão de Energia atômica. Clarkson é, além disso, vice-comandante das forças do exército norte-americano no Pacífico. O doutor Alvin C. Graves, diretor científico da operação do ano passado em Eniwetok, ocupará um posto semelhante nos novos experimentos.

Seu título foi anunciado como "diretor da divisão experimental do laboratório científico dos Alamos e delegado para questões científicas". O brigadeiro general William H. Wise,

atuará como delegado da força aérea, o capitão James E. Pahl, representará a armada e o brigadeiro general Arthur B. Ralk estará no comando das tropas na nova força conjunta. Clarkson comandou a trigesima terceira divisão de infantaria no Pacífico durante a última conferência mundial e mais tarde serviu como delegado do Estado Maior do general Douglas MacArthur.

O anúncio diz que sua nomeação como comandante da força conjunta foi feita em julho passado, porém que desde então seu trabalho havia estado cercado de segredo. Presume-se no conjunto de experiências, se faz "estalar" a bomba mais poderosa, fabricada pelos Estados Unidos, já que a Comissão de Energia Atômica tem como norma fazer em Nevada os experimentos atômicos em menor escala.

As construções em Eniwetok serão sob a direção da firma Holmes and Narver, de Los Angeles, a qual foi contratada por efeito de comissão de Energia atômica. Clarkson é, além disso, vice-comandante das forças do exército norte-americano no Pacífico. O doutor Alvin C. Graves, diretor científico da operação do ano passado em Eniwetok, ocupará um posto semelhante nos novos experimentos.

Seu título foi anunciado como "diretor da divisão experimental do laboratório científico dos Alamos e delegado para questões científicas". O brigadeiro general William H. Wise,

atuará como delegado da força aérea, o capitão James E. Pahl, representará a armada e o brigadeiro general Arthur B. Ralk estará no comando das tropas na nova força conjunta. Clarkson comandou a trigesima terceira divisão de infantaria no Pacífico durante a última conferência mundial e mais tarde serviu como delegado do Estado Maior do general Douglas MacArthur.

O anúncio diz que sua nomeação como comandante da força conjunta foi feita em julho passado, porém que desde então seu trabalho havia estado cercado de segredo. Presume-se no conjunto de experiências, se faz "estalar" a bomba mais poderosa, fabricada pelos Estados Unidos, já que a Comissão de Energia Atômica tem como norma fazer em Nevada os experimentos atômicos em menor escala.

As construções em Eniwetok serão sob a direção da firma Holmes and Narver, de Los Angeles, a qual foi contratada por efeito de comissão de Energia atômica. Clarkson é, além disso, vice-comandante das forças do exército norte-americano no Pacífico. O doutor Alvin C. Graves, diretor científico da operação do ano passado em Eniwetok, ocupará um posto semelhante nos novos experimentos.

Seu título foi anunciado como "diretor da divisão experimental do laboratório científico dos Alamos e delegado para questões científicas". O brigadeiro general William H. Wise,

atuará como delegado da força aérea, o capitão James E. Pahl, representará a armada e o brigadeiro general Arthur B. Ralk estará no comando das tropas na nova força conjunta. Clarkson comandou a trigesima terceira divisão de infantaria no Pacífico durante a última conferência mundial e mais tarde serviu como delegado do Estado Maior do general Douglas MacArthur.

O anúncio diz que sua nomeação como comandante da força conjunta foi feita em julho passado, porém que desde então seu trabalho havia estado cercado de segredo. Presume-se no conjunto de experiências, se faz "estalar" a bomba mais poderosa, fabricada pelos Estados Unidos, já que a Comissão de Energia Atômica tem como norma fazer em Nevada os experimentos atômicos em menor escala.

As construções em Eniwetok serão sob a direção da firma Holmes and Narver, de Los Angeles, a qual foi contratada por efeito de comissão de Energia atômica. Clarkson é, além disso, vice-comandante das forças do exército norte-americano no Pacífico. O doutor Alvin C. Graves, diretor científico da operação do ano passado em Eniwetok, ocupará um posto semelhante nos novos experimentos.

Seu título foi anunciado como "diretor da divisão experimental do laboratório científico dos Alamos e delegado para questões científicas". O brigadeiro general William H. Wise,

atuará como delegado da força aérea, o capitão James E. Pahl, representará a armada e o brigadeiro general Arthur B. Ralk estará no comando das tropas na nova força conjunta. Clarkson comandou a trigesima terceira divisão de infantaria no Pacífico durante a última conferência mundial e mais tarde serviu como delegado do Estado Maior do general Douglas MacArthur.

O anúncio diz que sua nomeação como comandante da força conjunta foi feita em julho passado, porém que desde então seu trabalho havia estado cercado de segredo. Presume-se no conjunto de experiências, se faz "estalar" a bomba mais poderosa, fabricada pelos Estados Unidos, já que a Comissão de Energia Atômica tem como norma fazer em Nevada os experimentos atômicos em menor escala.

As construções em Eniwetok serão sob a direção da firma Holmes and Narver, de Los Angeles, a qual foi contratada por efeito de comissão de Energia atômica. Clarkson é, além disso, vice-comandante das forças do exército norte-americano no Pacífico. O doutor Alvin C. Graves, diretor científico da operação do ano passado em Eniwetok, ocupará um posto semelhante nos novos experimentos.

Seu título foi anunciado como "diretor da divisão experimental do laboratório científico dos Alamos e delegado para questões científicas". O brigadeiro general William H. Wise,

atuará como delegado da força aérea, o capitão James E. Pahl, representará a armada e o brigadeiro general Arthur B. Ralk estará no comando das tropas na nova força conjunta. Clarkson comandou a trigesima terceira divisão de infantaria no Pacífico durante a última conferência mundial e mais tarde serviu como delegado do Estado Maior do general Douglas MacArthur.

O anúncio diz que sua nomeação como comandante da força conjunta foi feita em julho passado, porém que desde então seu trabalho havia estado cercado de segredo. Presume-se no conjunto de experiências, se faz "estalar" a bomba mais poderosa, fabricada pelos Estados Unidos, já que a Comissão de Energia Atômica tem como norma fazer em Nevada os experimentos atômicos em menor escala.

As construções em Eniwetok serão sob a direção da firma Holmes and Narver, de Los Angeles, a qual foi contratada por efeito de comissão de Energia atômica. Clarkson é, além disso, vice-comandante das forças do exército norte-americano no Pacífico. O

Tangidos Pela Fome os Nordestinos Vêm em Direção ao Sul

Plenário da Câmara

A primeira parte do expediente da Câmara foi dedicada, quase exclusivamente, à seca e à situação do Nordeste em face da calamidade que vem atingindo aquela região. Vários oradores passaram pela tribuna salientando os diversos aspectos do flagelo. O sr. Adail Barreto, por exemplo, focalizou a falta de envio das verbas indispensáveis ao prosseguimento das obras de emergência, fato que está provocando o deslocamento da região para migração em massa, para o sul, dos flagelados.

O sr. Nelson Carneiro, que lhe seguiu na tribuna, acentuou que esse movimento humano é tão intenso que, qualquer dia, os atuais deputados do Nordeste terão que se candidatar por São Paulo ou pelo Paraná para lograr a reeleição, pois todos os seus eleitores estão se transferindo para aquelas prósperas regiões do sul.

RESPONSABILIZANDO O PRESIDENTE

Finalmente, foi à tribuna o sr. Armando Falcão, que voltou a responsabilizar o Presidente da República pelo drama do Nordeste. Desdobrando farta documentação, o representante cearense demonstrou que o Governo Federal, apesar das advertências que têm sido feitas da tribuna da Câmara, prossegue na sua política inepta em relação ao Nordeste. Exibiu, a seguir, os pronunciamentos urfimes e insistentes de toda a imprensa do Ceará, em que se pinta com vivos cores o sofrimento da população de quase vinte municípios do seu Estado, onde a fome e a miséria estão expulsando seus habitantes para o Rio e S. Paulo, onde também não encontram amparo de nenhuma espécie.

— "Estão comendo casca de banana no Campo de S. Cristóvão", acentuou o sr. Armando Falcão — "quem quiser ver o espetáculo doloroso basta transportar-se até aquele lugar onde da Capital da República".

Citou, a seguir, as estatísticas da morte de crianças vítimas da fome, aludindo especialmente nos casos de Fortaleza e Itapicoba. Na primeira cidade, 330 crianças morreram em janeiro e, na segunda, os óbitos atingiram ao número de 47, que promete elevar-se muito mais no corrente mês de fevereiro e nos seguintes, salvo se urgentes providências forem adotadas.

— "O PTB carense", prosseguiu — em telegrama dirigido ao sr. Getúlio Vargas, classificou de indigna a minha atitude acusando o sr. Presidente da República pelo sofrimento dos nordestinos; não tenho por que modificar o que disse antes, e o PTB carense, que com os poderes do dia, eu fico com o povo da minha terra, que não me elegeu para aplaudir erros e culpas, e sim para defender os seus supremos interesses. Esta será minha linha de orientação até o fim, don a quem coar, fira a quem ferir". — concluiu o sr. Armando Falcão.

SEMI-PLANO DA SESSÃO

Presidente: Adnaldo Costa.

— OS SRS. ADALDO BARRETO, NELSON CARNEIRO E ARMANDO FALCÃO trataram da situação do Nordeste atingido pela seca.

O sr. VIEIRA LINS (constituinte) se constituiu no Congresso Anticorrupção, em São Paulo.

— O sr. BILAC PINTO 16

Publicações Recebidas

Agradecemos as remessas das seguintes publicações: boletim brasileiro, editado pelo Escritório Comercial do Governo do Brasil, em Montevideo, República do Uruguai; Ação Governamental e Ação Particular nas Cooperativas, opusculo editado pelo Departamento de Assistência ao Cooperativismo, da Secretaria de Agricultura, de São Paulo.

Excursão Cultural à Europa

Está programada para o dia 14 de março próximo o início de Excursão Cultural à Europa, que promovida pelo Touring Club do Brasil, visitará os seguintes países: França, Itália, Espanha, Portugal, Suíça, Alemanha, Áustria, Bélgica e Holanda. A viagem será realizada a bordo do vapor "Provença". Durante a excursão serão visitadas 120 cidades europeias.

O Deputado Trabalhista Sequestrou o Vereador

Assembleia Fluminense

O deputado José Manhães, líder da bancada petista, acusou, ontem, o representante do P.T.B., sr. Lucas Figueira, de haver sequestrado da sua residência, em N. Iguaçu, o vereador Gerson Chermihiro. Disse que o edil não encontrava em sua casa, quando foi surpreendido pelo deputado Lucas Figueira, acompanhado de vários policiais, os quais arrastaram o sr. Chermihiro para dentro de um carro e desapareceram em seguida. Pendeu-se o fato à composição da Mesa da Câmara Municipal de N. Iguaçu, pois aquele vereador era o "filho da balança" para a eleição presidencial.

O sr. Lucas Figueira, no momento achava-se ausente. Tendo chegado mais tarde, tomou conhecimento das acusações do líder do P.T.P., porém não fez uso da tribuna para respondê-las.

ESPANCAMENTOS

Voltando, ontem, a fazer uso da palavra, em prosseguimento, o deputado Ponce de Leon continuou nas suas denúncias de perseguições policiais no município de Entre Rios, contra ferroviários. Desta vez, a vítima havia ficado inutilizada, em consequência dos espancamentos, enquanto que as autoridades mentinham-se indiferentes, tanto as locais como as da Secretaria de Segurança.

Ainda na hora do expediente, a Assembleia aprovou um requerimento do deputado Domingos Guimarães, a respeito do voto de pesar, pelo falecimento do jornalista campista Alcides Carlos Mendes.

ORDEN DO DIA

Na ordem do dia foi aprovada, em 3ª discussão, apenas o primeiro projeto da pauta, de nº 433, que extingue no De-

TRATA-SE DE NOVO PLANO DE AÇÃO COMUNISTA

HAMILTON



Acusa os comunistas

O Senador Hamilton Nogueira Fala Sobre o Encontro Econômico de Moscou — Requerirá o Comparecimento do Ministro da Justiça Para Prestar Esclarecimentos ao Senado — Projeto Proibindo Despejos de Hospitais, Colégios e Repartições

Plenário do Senado

Novamente voltou a falar, no Senado, o sr. Hamilton Nogueira, sobre o Encontro Econômico de Moscou. Desta vez, comentou a entrevista do sr. Pierre Lebrun, que chamou de "muito curiosa".

TRABALHAM OS ASSESSORES

O sr. Hamilton Nogueira começou observando a rapidez com que o sr. Lebrun se pôs a par das críticas em torno do conclave soviético. Mal chegado ao Rio, pôde enfrentar todas as objeções: "É curioso que um francês desse o nome de 'curioso' a uma entrevista que se realizou há poucas horas se sentisse tão senhor da situação brasileira. Quer dizer que encontrou aqui o terreno preparado".

O sr. Vitorino Freire: "Naturalmente, os assessores da quinta coluna comunista puseram-na a par da realidade brasileira".

Comissão Aparente

Sobre a comissão brasileira que trata do controle do sr. Hamilton Nogueira disse o sr. Hamilton Nogueira que ela é aparente. Não pôde em dúvida a boa-fé dos brasileiros que a compõem. Tá, todavia, outra comissão, esta verdadeira. Não cita os nomes, porque não pretende quem quer que seja, afirmar, entretanto, que a figura da mais alta expressão política e cultural do Brasil foram convidadas, antes mesmo da publicação em torno do Encontro, para participar da representação que vai a Moscou. O convite partiu diretamente dos dirigentes do Partido Comunista Brasileiro. Com passagens pagas, hospedagem na Rússia e proteção pessoal. "Faço questão", comentou — de insistir no ponto da garantia pessoal. Não tenho a menor dúvida. Aliás, o sr. Lebrun, em sua entrevista, apesar de seu espírito latino, deixa perceber a cada passo que esses conclaves fazem parte de outra fase da ação comunista. Desmoralizados completamente os congressos próprios, pois ninguém mais acredita nos comunistas, estes se em novas modalidades de ação, imaginaram outro plano. O sr. Lebrun afirma que o conclave não tem relação econômica ou política com os congressos de paz, esquecido, entretanto, de que o começo da entrevista revelava que a iniciativa partiu de um movimento de franceses e belgas ao congresso da paz".

CONTRA GETÚLIO O PSD DO PIAUÍ

TERESINA, 18 (Do correspondente) — Continuam as manifestações pessedistas contrárias ao Presidente da República, que, como se sabe, faz a política, neste Estado, com o deputado udenista José Cândido Ferraz. Ainda hoje o deputado pessedista, sr. Constantino Pereira, pronunciou, na tribuna da Assembleia estadual, violento discurso atacando o sr. Getúlio Vargas.

PAZ ENTRE AGAMENNON E ETELVINO

RECIFE, 18 (D.C.) — O sr. Agamennon Magalhães presidiu a reunião da Comissão Executiva do PSD estadual, à qual compareceu o senador Etlvino Lins. Em nota oficial, distribuída após a reunião, o PSD de Pernambuco reafirma perfeita harmonia de vistas de todos os seus membros, nos assuntos debatidos; reitera apoio ao governo do sr. Agamennon Magalhães, que "vem executando de fielmente os altos compromissos assumidos com o povo pernambucano e com a sua consciência de homem público"; adota uma sugestão do senador Etlvino Lins sobre a composição proporcional da mesa da Câmara.

PROCURA-SE UM ACORDO NA PARAIBA

JOÃO PESSOA, 18 — (Assapress) — Ouvido pela imprensa sobre o movimento de coordenação de forças políticas em torno do governador, declarou o senador Veloso Borges que o sr. José Américo precisa do apoio de todos os paraibanos para falar com mais autoridade perante a Nação. Acrescentou que é preciso levar o parlamentarismo à Paraíba a seguir um caminho mais democrático, com todos apoiando política e administrativamente o governo, como elementos que representem as forças ponderáveis.

Interpelado se o nome do sr. Argemiro Figueiredo, dadas as anteriores urgências, algumas de caráter pessoalíssimo, não seria motivo para dificuldades nos entendimentos entre o governo e a corrente da UDN, que obedece aquele chefe político, em Campina Grande, respondeu o senador Veloso: "O sr. Argemiro Figueiredo não é nosso inimigo; é nosso grande adversário".

Os meios pessedistas mostram-se esquivos diante das conversações que vêm sendo realizadas pelo sr. Veloso Borges, feitas à inteira revelia do PSD, que não tem sido consultado.

A CANDIDATURA JAFFET AO GOVERNO DE S. PAULO

S. PAULO, 18 (Assapress) — Tem sido noticiado que o sr. Ricardo Jaffet pretendia disputar as eleições em 1954, como candidato ao governo do Estado.

Um porta-voz do presidente do Banco do Brasil, porém, autorizou jornalistas a dizer que o sr. Jaffet não exerce atividade política. E apenas um técnico posto num cargo de feição eminentemente técnica e que está empenhado tão só em realizar o programa que lhe foi delineado pelo presidente da República.

Reduzida a Mortalidade Infantil Pela B. C. G.

LISBOA, Fevereiro (UNITED PRESS) — A mortalidade infantil no Brasil foi muito reduzida pela vacina B.C.G., declarou o professor brasileiro, Dr. José da Silveira, numa entrevista dada ao "Diário Popular".

O eminente fisiologista, que se encontra em Lisboa a caminho da Alemanha, onde vai realizar conferências científicas sobre a aplicação da vacina B.C.G., abordando o problema da tuberculose no Brasil e os meios de a combater, o Dr. José da Silveira disse: "O problema é muito grave porque na maioria das capitais brasileiras a cifra da mortalidade vai além de 200 óbitos por 100 mil habitantes. Daí uma percentagem grande de doentes, fato que trás como consequência trágica o alastramento do morbo. E essa a razão que nos leva a procurar descobrir a doença na sua fase mais inicial, através da micro-radiografia, tentando o seu tratamento o mais precocemente possível. Esse tratamento vai desde os recém-nascidos aos adultos pela vacinação intensiva com o B.C.G."

A aplicação do B.C.G., só tem trazido benefícios. Há numerosas e evidentes que ninguém que tenha trabalhado a sério com o problema usará contestações.

B.C.G., principalmente se for usada por via oral, são tão numerosos e evidentes que ninguém que tenha trabalhado a sério com o problema usará contestações.

"Entre os 300 mil vacinados até este momento o Brasil, não foi ainda notado qualquer acidente relacionado com o B.C.G. pelo contrário, as vantagens tornam-se cada vez mais evidentes. No Brasil o professor Arlindo de Assis ingeriu cerca de duas gramas de vacina em dose, durante cerca de seis meses, sem ter descoberto qualquer sinal de alteração no seu estado de saúde e este foi controlado por exames clínicos, radiológicos e hematológicos."

"Já temos utilizado o B.C.G. em indivíduos alérgicos, isto é, em pessoas que já foram infectadas, mas não estão doentes. Cerca de duas mil pessoas já

passaram por esta experiência e os resultados são os mais lisonjeiros possíveis."

"Os fatores que contribuíram para a queda da mortalidade pela tuberculose, no Brasil, são tantos que não é possível atribuir a só, uma influência decisiva. O método de vacinação pelo B.C.G. reduziu a mortalidade infantil, que era cerca de 20%", nos dois primeiros anos de vida para 4%.

passaram por esta experiência e os resultados são os mais lisonjeiros possíveis."

"Os fatores que contribuíram para a queda da mortalidade pela tuberculose, no Brasil, são tantos que não é possível atribuir a só, uma influência decisiva. O método de vacinação pelo B.C.G. reduziu a mortalidade infantil, que era cerca de 20%", nos dois primeiros anos de vida para 4%.

passaram por esta experiência e os resultados são os mais lisonjeiros possíveis."

"Os fatores que contribuíram para a queda da mortalidade pela tuberculose, no Brasil, são tantos que não é possível atribuir a só, uma influência decisiva. O método de vacinação pelo B.C.G. reduziu a mortalidade infantil, que era cerca de 20%", nos dois primeiros anos de vida para 4%.

passaram por esta experiência e os resultados são os mais lisonjeiros possíveis."

"Os fatores que contribuíram para a queda da mortalidade pela tuberculose, no Brasil, são tantos que não é possível atribuir a só, uma influência decisiva. O método de vacinação pelo B.C.G. reduziu a mortalidade infantil, que era cerca de 20%", nos dois primeiros anos de vida para 4%.

passaram por esta experiência e os resultados são os mais lisonjeiros possíveis."

"Os fatores que contribuíram para a queda da mortalidade pela tuberculose, no Brasil, são tantos que não é possível atribuir a só, uma influência decisiva. O método de vacinação pelo B.C.G. reduziu a mortalidade infantil, que era cerca de 20%", nos dois primeiros anos de vida para 4%.

passaram por esta experiência e os resultados são os mais lisonjeiros possíveis."

"Os fatores que contribuíram para a queda da mortalidade pela tuberculose, no Brasil, são tantos que não é possível atribuir a só, uma influência decisiva. O método de vacinação pelo B.C.G. reduziu a mortalidade infantil, que era cerca de 20%", nos dois primeiros anos de vida para 4%.

passaram por esta experiência e os resultados são os mais lisonjeiros possíveis."

"Os fatores que contribuíram para a queda da mortalidade pela tuberculose, no Brasil, são tantos que não é possível atribuir a só, uma influência decisiva. O método de vacinação pelo B.C.G. reduziu a mortalidade infantil, que era cerca de 20%", nos dois primeiros anos de vida para 4%.

passaram por esta experiência e os resultados são os mais lisonjeiros possíveis."

"Os fatores que contribuíram para a queda da mortalidade pela tuberculose, no Brasil, são tantos que não é possível atribuir a só, uma influência decisiva. O método de vacinação pelo B.C.G. reduziu a mortalidade infantil, que era cerca de 20%", nos dois primeiros anos de vida para 4%.

passaram por esta experiência e os resultados são os mais lisonjeiros possíveis."

"Os fatores que contribuíram para a queda da mortalidade pela tuberculose, no Brasil, são tantos que não é possível atribuir a só, uma influência decisiva. O método de vacinação pelo B.C.G. reduziu a mortalidade infantil, que era cerca de 20%", nos dois primeiros anos de vida para 4%.

passaram por esta experiência e os resultados são os mais lisonjeiros possíveis."

"Os fatores que contribuíram para a queda da mortalidade pela tuberculose, no Brasil, são tantos que não é possível atribuir a só, uma influência decisiva. O método de vacinação pelo B.C.G. reduziu a mortalidade infantil, que era cerca de 20%", nos dois primeiros anos de vida para 4%.

passaram por esta experiência e os resultados são os mais lisonjeiros possíveis."

"Os fatores que contribuíram para a queda da mortalidade pela tuberculose, no Brasil, são tantos que não é possível atribuir a só, uma influência decisiva. O método de vacinação pelo B.C.G. reduziu a mortalidade infantil, que era cerca de 20%", nos dois primeiros anos de vida para 4%.

passaram por esta experiência e os resultados são os mais lisonjeiros possíveis."

"Os fatores que contribuíram para a queda da mortalidade pela tuberculose, no Brasil, são tantos que não é possível atribuir a só, uma influência decisiva. O método de vacinação pelo B.C.G. reduziu a mortalidade infantil, que era cerca de 20%", nos dois primeiros anos de vida para 4%.

OTACILIO



Acusado por Giannetti

Giannetti Apresenta à Justiça os Documentos

O sr. Americo Giannetti, prefeito de Belo Horizonte, aceitou o desafio de seu antecessor, sr. Otacilio Nogueira de Lima, que o notificara judicialmente para que ele se negasse se dizia respeito à sua pessoa as declarações do sr. Giannetti, de que encontrara a Prefeitura numa situação de "penúria financeira, com uma tesouraria roubada e com um patrimônio dilapidado durante três anos".

A RESPOSTA EM 14 ITENS

A resposta do sr. Giannetti compõe-se de 14 itens, nos quais reconhece a autenticidade das declarações que lhe foram atribuídas e junta elementos para provar que era realmente de penúria a situação financeira; justifica o inquérito a que mandou proceder e aponta como responsáveis pelo roubo e pelas dilapidações os funcionários citados nos documentos anexos. Esses documentos são relatórios de técnicos, cópia do pedido de sequestro dos bens de funcionários municipais, depoimentos de funcionários e cópias de ordens de pagamento autorizadas pelo sr. Otacilio Nogueira de Lima a jornais pela publicação do discurso de transmissão do cargo do ex-prefeito mandando fornecer diariamente ao sr. Taves a importância de 15.000 cruzeiros, em tempo, 40.000 cruzeiros; informações sobre levantamentos mensais efetuados pelo sr. Taves na Tesouraria

por ordem do sr. Otacilio; pagamentos de reportagens no "O Radical" e no "O Mundo" contra o governo do sr. Milton Campos; fornecimento de cinco costumes de linho a cinco homens que auxiliaram a manutenção da ordem no Iate durante o carnaval; pagamento de outros três costumes de casimir-rigor; pagamento de verba para publicação de anais e certidão negativa da publicação dos mesmos anais; e outros.

por ordem do sr. Otacilio; pagamentos de reportagens no "O Radical" e no "O Mundo" contra o governo do sr. Milton Campos; fornecimento de cinco costumes de linho a cinco homens que auxiliaram a manutenção da ordem no Iate durante o carnaval; pagamento de outros três costumes de casimir-rigor; pagamento de verba para publicação de anais e certidão negativa da publicação dos mesmos anais; e outros.

por ordem do sr. Otacilio; pagamentos de reportagens no "O Radical" e no "O Mundo" contra o governo do sr. Milton Campos; fornecimento de cinco costumes de linho a cinco homens que auxiliaram a manutenção da ordem no Iate durante o carnaval; pagamento de outros três costumes de casimir-rigor; pagamento de verba para publicação de anais e certidão negativa da publicação dos mesmos anais; e outros.

por ordem do sr. Otacilio; pagamentos de reportagens no "O Radical" e no "O Mundo" contra o governo do sr. Milton Campos; fornecimento de cinco costumes de linho a cinco homens que auxiliaram a manutenção da ordem no Iate durante o carnaval; pagamento de outros três costumes de casimir-rigor; pagamento de verba para publicação de anais e certidão negativa da publicação dos mesmos anais; e outros.

por ordem do sr. Otacilio; pagamentos de reportagens no "O Radical" e no "O Mundo" contra o governo do sr. Milton Campos; fornecimento de cinco costumes de linho a cinco homens que auxiliaram a manutenção da ordem no Iate durante o carnaval; pagamento de outros três costumes de casimir-rigor; pagamento de verba para publicação de anais e certidão negativa da publicação dos mesmos anais; e outros.

por ordem do sr. Otacilio; pagamentos de reportagens no "O Radical" e no "O Mundo" contra o governo do sr. Milton Campos; fornecimento de cinco costumes de linho a cinco homens que auxiliaram a manutenção da ordem no Iate durante o carnaval; pagamento de outros três costumes de casimir-rigor; pagamento de verba para publicação de anais e certidão negativa da publicação dos mesmos anais; e outros.

por ordem do sr. Otacilio; pagamentos de reportagens no "O Radical" e no "O Mundo" contra o governo do sr. Milton Campos; fornecimento de cinco costumes de linho a cinco homens que auxiliaram a manutenção da ordem no Iate durante o carnaval; pagamento de outros três costumes de casimir-rigor; pagamento de verba para publicação de anais e certidão negativa da publicação dos mesmos anais; e outros.

por ordem do sr. Otacilio; pagamentos de reportagens no "O Radical" e no "O Mundo" contra o governo do sr. Milton Campos; fornecimento de cinco costumes de linho a cinco homens que auxiliaram a manutenção da ordem no Iate durante o carnaval; pagamento de outros três costumes de casimir-rigor; pagamento de verba para publicação de anais e certidão negativa da publicação dos mesmos anais; e outros.

por ordem do sr. Otacilio; pagamentos de reportagens no "O Radical" e no "O Mundo" contra o governo do sr. Milton Campos; fornecimento de cinco costumes de linho a cinco homens que auxiliaram a manutenção da ordem no Iate durante o carnaval; pagamento de outros três costumes de casimir-rigor; pagamento de verba para publicação de anais e certidão negativa da publicação dos mesmos anais; e outros.

por ordem do sr. Otacilio; pagamentos de reportagens no "O Radical" e no "O Mundo" contra o governo do sr. Milton Campos; fornecimento de cinco costumes de linho a cinco homens que auxiliaram a manutenção da ordem no Iate durante o carnaval; pagamento de outros três costumes de casimir-rigor; pagamento de verba para publicação de anais e certidão negativa da publicação dos mesmos anais; e outros.

por ordem do sr. Otacilio; pagamentos de reportagens no "O Radical" e no "O Mundo" contra o governo do sr. Milton Campos; fornecimento de cinco costumes de linho a cinco homens que auxiliaram a manutenção da ordem no Iate durante o carnaval; pagamento de outros três costumes de casimir-rigor; pagamento de verba para publicação de anais e certidão negativa da publicação dos mesmos anais; e outros.

por ordem do sr. Otacilio; pagamentos de reportagens no "O Radical" e no "O Mundo" contra o governo do sr. Milton Campos; fornecimento de cinco costumes de linho a cinco homens que auxiliaram a manutenção da ordem no Iate durante o carnaval; pagamento de outros três costumes de casimir-rigor; pagamento de verba para publicação de anais e certidão negativa da publicação dos mesmos anais; e outros.

por ordem do sr. Otacilio; pagamentos de reportagens no "O Radical" e no "O Mundo" contra o governo do sr. Milton Campos; fornecimento de cinco costumes de linho a cinco homens que auxiliaram a manutenção da ordem no Iate durante o carnaval; pagamento de outros três costumes de casimir-rigor; pagamento de verba para publicação de anais e certidão negativa da publicação dos mesmos anais; e outros.

por ordem do sr. Otacilio; pagamentos de reportagens no "O Radical" e no "O Mundo" contra o governo do sr. Milton Campos; fornecimento de cinco costumes de linho a cinco homens que auxiliaram a manutenção da ordem no Iate durante o carnaval; pagamento de outros três costumes de casimir-rigor; pagamento de verba para publicação de anais e certidão negativa da publicação dos mesmos anais; e outros.

por ordem do sr. Otacilio; pagamentos de reportagens no "O Radical" e no "O Mundo" contra o governo do sr. Milton Campos; fornecimento de cinco costumes de linho a cinco homens que auxiliaram a manutenção da ordem no Iate durante o carnaval; pagamento de outros três costumes de casimir-rigor; pagamento de verba para publicação de anais e certidão negativa da publicação dos mesmos anais; e outros.

por ordem do sr. Otacilio; pagamentos de reportagens no "O Radical" e no "O Mundo" contra o governo do sr. Milton Campos; fornecimento de cinco costumes de linho a cinco homens que auxiliaram a manutenção da ordem no Iate durante o carnaval; pagamento de outros três costumes de casimir-rigor; pagamento de verba para publicação de anais e certidão negativa da publicação dos mesmos anais; e outros.

por ordem do sr. Otacilio; pagamentos de reportagens no "O Radical" e no "O Mundo" contra o governo do sr. Milton Campos; fornecimento de cinco costumes de linho a cinco homens que auxiliaram a manutenção da ordem no Iate durante o carnaval; pagamento de outros três costumes de casimir-rigor; pagamento de verba para publicação de anais e certidão negativa da publicação dos mesmos anais; e outros.

por ordem do sr. Otacilio; pagamentos de reportagens no "O Radical" e no "O Mundo" contra o governo do sr. Milton Campos; fornecimento de cinco costumes de linho a cinco homens que auxiliaram a manutenção da ordem no Iate durante o carnaval; pagamento de outros três costumes de casimir-rigor; pagamento de verba para publicação de anais e certidão negativa da publicação dos mesmos anais; e outros.

por ordem do sr. Otacilio; pagamentos de reportagens no "O Radical" e no "O Mundo" contra o governo do sr. Milton Campos; fornecimento de cinco costumes de linho a cinco homens que auxiliaram a manutenção da ordem no Iate durante o carnaval; pagamento de outros três costumes de casimir-rigor; pagamento de verba para publicação de anais e certidão negativa da publicação dos mesmos anais; e outros.

por ordem do sr. Otacilio; pagamentos de reportagens no "O Radical" e no "O Mundo" contra o governo do sr. Milton Campos; fornecimento de cinco costumes de linho a cinco homens que auxiliaram a manutenção da ordem no Iate durante o carnaval; pagamento de outros três costumes de casimir-rigor; pagamento de verba para publicação de anais e certidão negativa da publicação dos mesmos anais; e outros.

por ordem do sr. Otacilio; pagamentos de reportagens no "O Radical" e no "O Mundo" contra o governo do sr. Milton Campos; fornecimento de cinco costumes de linho a cinco homens que auxiliaram a manutenção da ordem no Iate durante o carnaval; pagamento de outros três costumes de casimir-rigor; pagamento de verba para publicação de anais e certidão negativa da publicação dos mesmos anais; e outros.

por ordem do sr. Otacilio; pagamentos de reportagens no "O Radical" e no "O Mundo" contra o governo do sr. Milton Campos; fornecimento de cinco costumes de linho a cinco homens que auxiliaram a manutenção da ordem no Iate durante o carnaval; pagamento de outros três costumes de casimir-rigor; pagamento de verba para publicação de anais e certidão negativa da publicação dos mesmos anais; e outros.

por ordem do sr. Otacilio; pagamentos de reportagens no "O Radical" e no "O Mundo" contra o governo do sr. Milton Campos; fornecimento de cinco costumes de linho a cinco homens que auxiliaram a manutenção da ordem no Iate durante o carnaval; pagamento de outros três costumes de casimir-rigor; pagamento de verba para publicação de anais e certidão negativa da publicação dos mesmos anais; e outros.

por ordem do sr. Otacilio; pagamentos de reportagens no "O Radical" e no "O Mundo" contra o governo do sr. Milton Campos; fornecimento de cinco costumes de linho a cinco homens que auxiliaram a manutenção da ordem no Iate durante o carnaval; pagamento de outros três costumes de casimir-rigor; pagamento de verba para publicação de anais e certidão negativa da publicação dos mesmos anais; e outros.

por ordem do sr. Otacilio; pagamentos de reportagens no "O Radical" e no "O Mundo" contra o governo do sr. Milton Campos; fornecimento de cinco costumes de linho a cinco homens que auxiliaram a manutenção da ordem no Iate durante o carnaval; pagamento de outros três costumes de casimir-rigor; pagamento de verba para publicação de anais e certidão negativa da publicação dos mesmos anais; e outros.

por ordem do sr. Otacilio; pagamentos de reportagens no "O Radical" e no "O Mundo" contra o governo do sr. Milton Campos; fornecimento de cinco costumes de linho a cinco homens que auxiliaram a manutenção da ordem no Iate durante o carnaval; pagamento de outros três costumes de casimir-rigor; pagamento de verba para publicação de anais e certidão negativa da publicação dos mesmos anais; e outros.

por ordem do sr. Otacilio; pagamentos de reportagens no "O Radical" e no "O Mundo" contra o governo do sr. Milton Campos; fornecimento de cinco costumes de linho a cinco homens que auxiliaram a manutenção da ordem no Iate durante o carnaval; pagamento de outros três costumes de casimir-rigor; pagamento de verba para publicação de anais e certidão negativa da publicação dos mesmos anais; e outros.

por ordem do sr. Otacilio; pagamentos de reportagens no "O Radical" e no "O Mundo" contra o governo do sr. Milton Campos; fornecimento de cinco costumes de linho a cinco homens que auxiliaram a manutenção da ordem no Iate durante o carnaval; pagamento de outros três costumes de casimir-rigor; pagamento de verba para publicação de anais e certidão negativa da publicação dos mesmos anais; e outros.

por ordem do sr. Otacilio; pagamentos de reportagens no "O Radical" e no "O Mundo" contra o governo do sr. Milton Campos; fornecimento de cinco costumes de linho a cinco homens que auxiliaram a manutenção da ordem no Iate durante o carnaval; pagamento de outros três costumes de casimir-rigor; pagamento de verba para publicação de anais e certidão negativa da publicação dos mesmos anais; e outros.

por ordem do sr. Otacilio; pagamentos de reportagens no "O Radical" e no "O Mundo" contra o governo do sr. Milton Campos; fornecimento de cinco costumes de linho a cinco homens que auxiliaram a manutenção da ordem no Iate durante o carnaval; pagamento de outros três costumes de casimir-rigor; pagamento de verba para publicação de anais e certidão negativa da publicação dos mesmos anais; e outros.

por ordem do sr. Otacilio; pagamentos de reportagens no "O Radical" e no "O Mundo" contra o governo do sr. Milton Campos; fornecimento de cinco costumes de linho a cinco homens que auxiliaram a manutenção da ordem no Iate durante o carnaval; pagamento de outros três costumes de casimir-rigor; pagamento de verba para publicação de anais e certidão negativa da publicação dos mesmos anais; e outros.

por ordem do sr. Otacilio; pagamentos de reportagens no "O Radical" e no "O Mundo" contra o governo do sr. Milton Campos; fornecimento de cinco costumes de linho a cinco homens que auxiliaram a manutenção da ordem no Iate durante o carnaval; pagamento de outros três costumes de casimir-rigor; pagamento de verba para publicação de anais e certidão negativa da publicação dos mesmos anais; e outros.

por ordem do sr. Otacilio; pagamentos de reportagens no "O Radical" e no "O Mundo" contra o governo do sr. Milton Campos; fornecimento de cinco costumes de linho a cinco homens que auxiliaram a manutenção da ordem no Iate durante o carnaval; pagamento de outros três costumes de casimir-rigor; pagamento de verba para publicação de anais e certidão negativa da publicação dos mesmos anais; e outros.

por ordem do sr. Otacilio; pagamentos de reportagens no "O Radical" e no "O Mundo" contra o governo do sr. Milton Campos; fornecimento de cinco costumes de linho a cinco homens que auxiliaram a manutenção da ordem no Iate durante o carnaval; pagamento de outros três costumes de casimir-rigor; pagamento de verba para publicação de anais e certidão negativa da publicação dos mesmos anais; e outros.

por ordem do sr. Otacilio; pagamentos de reportagens no "O Radical" e no "O Mundo" contra o governo do sr. Milton Campos; fornecimento de cinco costumes de linho a cinco homens que auxiliaram a manutenção da ordem no Iate durante o carnaval; pagamento de outros três costumes de casimir-rigor; pagamento de verba para publicação de anais e certidão negativa da publicação dos mesmos anais; e outros.

por ordem do sr. Otacilio; pagamentos de reportagens no "O Radical" e no "O Mundo" contra o governo do sr. Milton Campos; fornecimento de cinco costumes de linho a cinco homens que auxiliaram a manutenção da ordem no Iate durante o carnaval; pagamento de outros três costumes de casimir-rigor; pagamento de verba para publicação de anais e certidão negativa da publicação dos mesmos anais; e outros.

por ordem do sr. Otacilio; pagamentos de reportagens no "O Radical" e no "O Mundo" contra o governo do sr. Milton Campos; fornecimento de cinco costumes de linho a cinco homens que auxiliaram a manutenção da ordem no Iate durante o carnaval; pagamento de outros três costumes de casimir-rigor; pagamento de verba para publicação de anais e certidão negativa da publicação dos mesmos anais; e outros.

por ordem do sr. Otacilio; pagamentos de reportagens no "O Radical" e no "O Mundo" contra o governo do sr. Milton Campos; fornecimento de cinco costumes de linho a cinco homens que auxiliaram a

A Nossa Opinião

Cozinhando "Barnabé" Em Água Fria

O FUNCIONALISMO está esperando o seu aumento. O Governo nomeou comissão para estudar o assunto. Acontece, no entanto, que o Carnaval e o calor se associaram para aniquilar o pobre "Barnabé". Os comissários não se reúnem. Uns porque perdem as noites nas "boites", outros por terem fugido da canícula metropolitana.

Aliás, a ordem parece que é de cozinhar a questão em água fria. Nada de pressa. Em vez de uma determinada majoração de vencimentos, como sempre se verifica em tais circunstâncias, a comissão resolveu reajustar o pessoal. Tarifa naturalmente demorada, com elaboração e revisão de tabelas, exigindo muito tempo.

Carnaval e Desordens

As festas carnavalescas estão sendo perturbadas. A polícia está falhando na sua ação preventiva. Aliás, são as nossas autoridades as responsáveis pelo que vem acontecendo nas ruas e nos clubes. Desde que permitiram o uso da aguardente e do lança-perfume, de forma absolutamente imprudente, seria de esperar que a ordem fosse alterada, a cada instante, nos folguedos de Momo.

Todos previram as consequências da liberalidade policial. Raros são os bailes que chegam ao fim tranquilamente. A maioria termina em tumulto, quando as famílias se retiram, justamente apreensivas. A polícia, reprimindo os excessos, chega sempre tarde, não impedindo o êxodo dos foliões, que procuram divertimento e não luta livre.

Os maus elementos, porém, estão muito satisfeitos. Entregam-se a todos os exageros, bebem e provocam conflitos, acabando com as festas no momento que entendem. O Carnaval carioca, já tão decadente, enfrenta agora o problema da falta de garantias. Os centros de diversão transformam-se em arena de atritos e choques violentos.

E ainda falam em atrair turistas a esta cidade de valentões, paradoxalmente estimulados pela omissão da polícia!

Êxodo Dos Nordestinos

O SR. João Cleófas apresentou ao chefe do Governo, exposição de motivos relatando a situação verdadeiramente precária em que se encontra o Nordeste brasileiro, com o êxodo cada vez mais crescente das populações do interior. O titular da pasta da Agricultura não procurou esmaecer as negras cores do quadro, realmente impressionante.

O movimento migratório dos nordestinos é um fenômeno, que tem suas raízes, lá para 1777, ano da primeira grande seca que assolou aquela região brasileira. Desde então em diante, a repetição quase que periódica da estagnação que ultrapassa os limites da resistência humana, — faz com que o sertanejo empreenda as longas jornadas, em busca de um futuro menos trágico, do que poderia esperar em sua terra calcinada.

Primeiro, buscou a Amazônia, terra sonhada da Promissão, que, no entanto, lhe foi, também, outro inferno, agora excessivamente molhado. Hoje, com a falência do antigo "Eldorado", vai para as plagas sulinas, procurando, sempre, a miragem da fortuna fácil.

Mas, migrando por imposição do meio ambiente, o nordestino não se desliga da terra, a ela voltando, via de regra, quando as condições se tornam mais favoráveis. Isso significa que ele não se afastaria, se houvesse uma probabilidade de sobrevivência.

O que acontece é que o Governo apenas cuida do problema superficialmente, sem nenhum desejo de resolvê-lo definitivamente. Ele é tão velho que já haveria tempo de se ter chegado a uma solução. Falou-se na construção de enormes açudes, que abasteceriam a região de água, quando o precioso líquido faltasse. Mas, até agora, esses reservatórios não têm passado de projetos.

Se o fato não significa desleixo, vale como um atestado de incapacidade dos nossos administradores.

Educação de Adultos

Os jornais divulgaram que a campanha de educação de adultos, realizada em nosso país, está repercutindo no exterior, sendo muitos os pedidos de informações, provindos de vários governos, a respeito da maneira pela qual estamos realizando esse trabalho.

Para nós, sem dúvida, é confortante essa notícia. A campanha de educação de adultos é um dos mais belos títulos de beneficência do general Eurico Dutra, idealizada pelo seu ministro da Educação, sr. Clemente Mariani. Houve, a princípio, descrença em torno da viabilidade do plano a executar. Neste país todas as boas iniciativas costumam morrer no berço. No começo muito entusiasmo e depois desinteresse.

Felizmente, isso não se verificou com a campanha de educação de adultos, vitoriosa desde o início, em todos os setores da vida brasileira. O sr. Clemente Mariani conquistou um grande triunfo com essa campanha, deixando a semente em plena floração.

A Aventura do Plano Lafer

STE jornal publicou, na sua edição passada, uma reportagem na qual registra a reação do meio bancário nacional diante da terceira parte do chamado Plano Lafer, na qual se mostrou, à evidência, o quanto o órgão, ali criado, além de inútil, apresenta de prejudicial à economia do país.

Com efeito, o que se pretende, com o intitulado Banco de Desenvolvimento Econômico, outra coisa não é senão uma despendiosa redundância dentro do sistema bancário do país, pois ao mesmo nada se atribui que não seja função desempenhada já pelo atual Banco do Brasil. Para esta inutilidade se vai sobrecarregar o país com uma despesa equivalente a todo o orçamento do Ministério da Marinha, cujo resultado prático talvez seja a criação de seis mil cargos — inclusive diretoriais e outras funções altamente remuneradas — para os afiliados do governo.

Por outro lado, a pomposa inutilidade torna inviável a situação financeira do Banco do Brasil, que, a ser aprovado pelo Congresso o infeliz projeto, não terá outra alternativa que não a de fechar as portas.

De fato, basta uma consulta sumária ao último balanço do Banco do Brasil para se verificar que, se lhe forem retirados os depósitos públicos que, pelo projeto, passarão a pertencer, compulsoriamente, ao tal Banco de Desenvolvimento Econômico — ficará o nosso principal estabelecimento de crédito reduzido a um montante de depósitos equivalente, em cifras exatas, a Cr\$ 5.129.985.332,90.

Ora, com tais disponibilidades, dentro dos juros naturais em vigor no país, será de todo impossível ao Banco do Brasil arcar com as suas simples despesas de pessoal, uma vez que estas se elevam a mais de um bilhão de cruzeiros, enquanto que os juros sobre os depósitos que lhe sobriam da sangria não ultrapassariam meio milhão.

O crescimento do Banco do Brasil resultou de imperativos decorrentes do progresso da Nação e das próprias necessidades da política financeira do governo. Por força deles, desenvolveu-se, ao longo dos anos, um mecanismo especializado que abrange mais de oitenta agências em todo o país e um corpo técnico superior a 15 mil funcionários.

O projeto faria de tudo isso tabua rasa, condenando à morte este organismo que, há meio século, vem servindo à economia do país mais do que como um simples estabelecimento bancário: como um órgão de governo — para instalar em seu lugar uma simples aventura financeira.

NÃO EXISTE NEUTROS NA O.N.U.

(AMADOR MARIN, exclusivo do I.N.S.)

NOVA YORK, 18 — "A tensão internacional diminuiu e existem grandes esperanças de que o comitê de desarmamento, onde a União Soviética tem manifestado que tem interesse de colaborar, tenha êxito e consiga aliviar o mundo do pior, da carreira de armamentos". Esta declaração foi feita pelo senhor Roberto Córdova, chefe em funções da delegação mexicana à Organização Mundial, resumindo o trabalho desenvolvido pela Assembleia da ONU em Paris.

Em entrevista exclusiva para o I.N.S., Córdova qualificou de infundadas, as espécies que têm circulado no sentido de que se tenha criado um bloco neutro na ONU que considera o grande problema internacional como antagonismo entre Washington e Moscou e que o abster-se de tomar partido é a atitude mais conveniente, particularmente pelos que toca às pequenas nações. "Não existe neutros na ONU, na luta entre as grandes potências — exclamou o chefe da delegação mexicana — mas um sentimento de cooperação pacífica. (Alguns observadores assinalaram que um bloco neutro, que se ergue entre os Estados Unidos e a Rússia, está tirando votos aos Estados Unidos e crescendo em influência. Em apoio de sua afirmação, os observadores fazem notar que quando começou a guerra coreana, os Estados Unidos ganharam por 50 a 5 uma votação em apoio da intervenção da ONU, porque quando se pôs a votação mais recentemente, a resolução para declarar a Rússia culpada de violar seu tratado de mil novecentos e 45, com a China nacionalista, uns 24 membros da ONU se abstiveram de emitir seu voto e mais tarde, quando os Estados Unidos empreenderam a campanha para que a vaga existente no Conselho de Segurança fosse coberta pela Grécia e não pela Rússia branca, houve necessidade de realizar 19 votações, antes de se impôr a tese norte-americana).

Ampliando suas declarações, Córdova, que chegou hoje à França no transatlântico norte-americano "Constituição", manifestou: "Muitos países pequenos, como o México, entenderam que a atitude mais construtiva é procurar em todo momento, que as grandes potências das que dependem tanto a paz como a guerra, consigam um entendimento que resolva suas dificuldades que naturalmente são um grave perigo para todos".

"Respondendo a uma pergunta, sobre qual foi a atitude mais certa da reunião da Assembleia que encerrou seus trabalhos recentemente em Paris, o chefe da delegação mexicana repôs sem "vacilação": "A contribuição mais importante foi a de permitir uma vez mais que as questões que dividem as democracias e o grupo soviético tenham podido ser discutidas amplamente.

A Comissão de Justiça, em reunião de ontem, opinou pela constitucionalidade do projeto que regulará, se aprovado, o salário dos jornalistas, estruturando-lhes a carreira. Opinou mal, opinou demagógicamente, na persuasão de prestar serviço à classe, esta, por sua vez, persuadida de que lhe será favorável a nova lei. Na verdade, a intervenção do Estado nas relações de empresas particulares com seus empregados, nunca é favorável a estes. O que se pode reconhecer ao Estado, é o direito de regular, através de normas gerais, o exercício das profissões, sem, entretanto, chegar à solução tipicamente totalitária de fixar os salários de cada cargo ou função, o que não é menos absurdo do que fixar preços de gêneros, antes pelo contrário.

SALÁRIO MÍNIMO E OUTROS SALÁRIOS
Assim, a lei pela qual se bate, inconsideradamente, vários jornalistas, é contrária, duplamente contrária, à Constituição: contrária ao seu espírito, de Estado democrático, e à sua letra, em que esse espírito se substancia. Isso foi, aliás, provado exuberantemente no parecer do sr. Daniel de Carvalho, vencido, apesar disso, na Comissão. Em consequência, é também duplamente contrário aos interesses da classe, políticos e econômicos. Aos políticos, porque a imprensa e os que a ela se dedicam, são naturalmente incompatíveis com os regimes totalitários, de que a intervenção estatal é sempre manifestação ameaçadora. Aos econômicos, porque a intervenção do Estado no que não lhe compete, comprometendo as empresas, acaba por prejudicar aos profissionais seus empregados.

A lei aproveitará, provavelmente, a alguns, colhidos em situação favorável. Causará, entretanto, o fechamento de muitos jornais, principalmente do interior. E convidará os sobreviventes a medidas de defesa que não podem resultar em benefício dos jornalistas — empregados, cuja melhoria depende, evidentemente, da prosperidade das empresas a que prestem serviços.

Procurou-se deduzir a constitucionalidade da lei contra o verdadeiro interesse dos jornalistas, do preceito que autoriza a fixação de salário mínimo, "além de outros (preceitos) que visem à melhoria de condição dos trabalhadores". Ora, o salário mínimo não justifi-

DA BANCADA DE IMPRENSA

Falsos Benefícios

Pedro Dantas
(Cronista Parlamentar do D.C.)



ca nem autoriza a organização de uma carreira profissional. Também não pode variar com as profissões. Salário mínimo é geral e regional, como se vê do texto do art. 157, inciso I: "salário mínimo capaz de satisfazer, conforme as condições de cada região, as necessidades normais do trabalhador e de sua família".

Só há, portanto, um salário mínimo, para cada região, e não o salário mínimo do padeiro, do sapateiro, do marceneiro, do pintor, do médico, do jornalista. O salário mínimo ajustado ao regime: é uma norma geral e não uma intervenção.

DIRETRIZES DA LEGISLAÇÃO DO TRABALHO

O salário mínimo é o mesmo, em cada região, para todas as profissões. Nem seria admissível estabelecer distinção entre o trabalho manual ou técnico e o intelectual, para regular um e outro de modo diverso, à vista do que expressamente se dispôs no parágrafo único do referido art. 157.

Em matéria de salário, é só o que a Constituição prescreve e admite. O mais, são o princípio "a trabalho igual, salário igual", superioridade do salário para trabalho noturno, participação nos lucros, dia de 8 horas, repouso semanal remunerado, férias, higiene e segurança do trabalho, limitações do trabalho de menores e de mulheres, descanso para a gestante, percentagem dos empregados brasileiros, estabilidade na empresa ou na exploração rural, convenções coletivas, assistência sanitária, médica e hospitalar, assistência nos desempregados, previdência, seguro obrigatório.

Eis os preceitos a regular por lei ordinária. "Além de outros", como se lê no corpo do art. 157. Mas, esses outros, que visem à melhoria da condição dos trabalhadores, não de obedecer ao mesmo espírito que ditou os acima enumerados, isto é, não de ser, como esses, genéricos, como cabe à legislação democrática, assegurando vantagens e benefícios que "concluem a liberdade de iniciativa com a valorização do trabalho humano", organizando a ordem econômica (art. 145) "conforme os princípios da justiça social" — que não é incompatível com o respeito à propriedade e à liberdade de contratar, também assegurada, na Constituição.

Ciência ao Alcance de Todos

Sobre a Borracha

A borracha era desconhecida pela civilização europeia até o descobrimento da América, tendo sido levada inicialmente para a França apenas como uma curiosidade dos exploradores. E os índios da região amazônica empregavam para confeccionar bolhas com as quais realizavam jogos, uma espécie de futebol, no qual só usavam a cabeça.

A borracha é formada pela solidificação do latex de várias plantas, sendo a principal fornecedora a *Hevea brasiliensis*. Os índios mostraram aos franceses e portugueses que realizando uma pequena incisão na casca de tal planta, esta deixava escorrer um líquido branco e que ao se solidificar possuía propriedades elásticas, de modo que as bolas maciças dessas substâncias ao encontrarem uma superfície rija pulavam, sendo que o impulso inicial era lentamente amortecido. Esta foi a primeira fase da borracha ou caucho, como denominam alguns portugueses por influência francesa.

Sendo um produto de origem vegetal, a borracha apresenta características dos compostos orgânicos e é constituída de carbono e hidrogênio, havendo duas ligações duplas, isto é, existe quatro carbonos não saturados que trocam duas valências entre si, dois a dois. A borracha seria, então, um hidrocarboneto com mais de 5 mil núcleos de isômeros, associados entre si, formando uma cadeia especial que caracteriza a substância, mas que até o momento ainda não foi devidamente determinada. A consequência imediata de desconhecimento da fórmula da borracha é a impossibilidade da sua síntese.

Possui a borracha uma série de propriedades físicas bastante curiosas, entre as quais se sobressai, evidentemente a elasticidade, isto é, quando sofre o efeito de uma força deixa-se esticar, aumentando o seu tamanho, mas assim que a força deixa de agir, volta imediatamente ao seu tamanho primitivo. A sua estrutura é amorfa,

sendo que esta característica pode ser comprovada pelo roteamento genográfico, ou seja, os diagramas obtidos pela difração dos raios X. Este diagrama mostra círculos concêntricos mal definidos, típicos das substâncias amorfas, em forma cristalina. Entretanto se se distender uma placa de borracha e realizar-se a prova, os diagramas obtidos terão um aspecto completamente diferente, indicando a presença de cristais, com manchas típicas de matéria cristalinizada. Admite-se que no momento da distensão haja formação de cristais e tal fato vem explicar a produção de calor observada durante a distensão. Este fenômeno é confirmado com as experiências realizadas com a borracha submetida ao ar líquido. Quando se congela um pedaço de borracha pelo ar líquido e depois se lhe aplicam marteladas, esta é apenas esmagada; entretanto, se realizarmos o congelamento com a borracha distendida, verificaremos que as marteladas produzem uma fragmentação da borracha

em filamentos fibrosos que lembram os de amianto. Pode-se ainda citar entre os caracteres físicos da borracha, sua má condutibilidade da eletricidade, sua fusão pelo calor, a capacidade de ser dissolvida por alguns solventes orgânicos como a gasolina e o benzol, embora nestes casos sofra uma pequena modificação da sua estrutura.

A borracha tinha pouco aproveitamento industrial até que Goodyear em 1859 inventou a sua vulcanização, adicionando a massa elástica 5 a 8% de enxofre em uma temperatura de 140°. Este invento permitiu o emprego da borracha nos mais variados utensílios, pois a nova mistura eliminou a viscosidade e aumentou a rigidez, sem entretanto tirar a sua elasticidade. Atualmente existem vários métodos de vulcanização, mas todos eles condicionados à introdução do elemento mineral, como o telúrio e o selênio. Quanto ao teor de enxofre sobre muito e atinge de 30 a 50% se obtém um novo produto denominado comumente de ebonite e

que tem ampla aplicação no fabrico de baterias e discos.

O método comum de manufatura da borracha é o seguinte: uma vez colhido o latex, este é precipitado a quente, com auxílio de fuligem, formando grandes bolas maciças. Estas são enviadas às fábricas onde são trituradas e depois fundidas pelo aquecimento, através de gigantescos rolos que giram em sentido oposto, formando um lençol maleável e plástico que pode ser moldado e colado à vontade. Durante todas estas operações lhe é adicionado enxofre que vai vulcanizá-la. Durante esta fase da industrialização pode ser incluída na massa elástica as mais variadas substâncias, como corantes que darão ao produto as características desejadas.

Atualmente existe uma nova técnica que consiste em não precipitar o latex, mas torná-lo uma emulsão de aspecto coloidal. Neste estado pode-se modelar os mais variados objetos. Por exemplo se desejamos fazer uma luva, basta tomarmos um modelo de vidro ou de porcelana e mergulhá-lo na borracha coloidal, levando-se o modelo que fica recoberto por uma fina camada de borracha às estufas e pelo aquecimento haverá uma solidificação da borracha. Retirando-se o modelo está pronta a luva. A grande vantagem deste processo consiste na dispensa das grandes e pesadas máquinas de mastigação, trazendo, porém, obrigatoriamente às fábricas de artefatos de borracha para próximo das zonas produtoras de borracha.

A borracha coloidal que é muito fluida, dificulta o transporte e a encerrando. Com o advento da borracha coloidal foi possível fazer-se lençóis de massa elástica e perfeitamente espessura.

A indústria da borracha tem tido grande desenvolvimento, mas sem dúvida está em uma fase de grandes progressos e novas técnicas e novos produtos ainda surgiram ampliando cada vez mais o uso do latex.

GOVERNO DE AFAGOS

Está o país atravessando um estranho regime de afagos governamentais. Periodicamente, um comunicado do governo faz saber que o Presidente recebeu mais de mil cartas, telegramas, bilhetes de pessoas interessadas em alguma coisa, encaminhando o numeroso petítório "às repartições competentes".

E daí? É claro que as repartições se desculparam como podem, e devem também prometer alguma coisa, já que a promessa é coisa inerente à arte atual de governar. Com esse expediente, fica desobrigado, sem maiores atrapalhados, o governo promitente, e os que pediram também se dão por atendidos, e até mesmo satisfeitos porque conseguiram uma resposta escrita da Presidência da República.

Onde, porém, a técnica do agrado se mostra de maior efeito, é nas chamadas medidas de auxílio. Há vista o que aconteceu, por exemplo, com os socorros às populações do nordeste, atingidas pelas secas. Proclamou o governo a concessão de um vultoso auxílio federal àquela zona flagelada. E realmente a máquina burocrática se movimentou para destinar 158 milhões de cruzeiros de ajuda ao nordeste, mas o dinheiro propriamente dito só teve ordem de aplicação presidencial, quase um ano depois, em dezembro de 1951.

Mais uma vez não se pode dizer que o governo deixou um pedido sem resposta, nem tampouco os flagelados podem dizer que não foram atendidos, em promessa.

Alcoolismo e Abstinência

Estando em curso uma semana antialcóolica em São Paulo, é oportuno lembrar que, falando há pouco tempo numa reunião em que se debatia o problema do alcoolismo, o dr. Howard W. Haggard, da Escola de Estudos Alcolólicos da Universidade de Yale, nos Estados Unidos, teve oportunidade de esclarecer alguns dos mais interessantes aspectos da importante questão, especialmente do ponto de vista social.

Assim, explicou o ilustre especialista, são muito numerosos os "secos" e "molhados", isto é, os que pregam a abstinência total e os que advogam liberdade absoluta de bebida. Mas, na realidade, embora numerosos, esses elementos das duas facções não representam parcela muito volumosa da opinião pública, e, mais ainda, seu juízo é extremamente motivo por que precisa ser posto de lado. Isso porque somente o fato de se situarem neste ou naquele lado, sem maiores indagações, sem procurarem conhecer cientificamente os prós e os contras do assunto, indica que agem movidos mais pelos sentimentos ou causas emocionais que pela razão ponderada. Seus pontos de vista devem, assim, ser postos de quarentena, procurando-se elementos mais positivos para um julgamento adequado do problema.

Em face dessas razões, é bem compreensível que "o melhor caminho para bem orientar o interesse do público é traçar uma linha divisória, não entre a abstinência e a não abstinência, mas sim entre moderação e excesso". E tanto isso é exato que dos sessenta milhões de indivíduos adul-

tos dos Estados Unidos, cinquenta e sete são sóbrios, isto é, ingerem bebidas alcoólicas com moderação, ao contrário do que fazem os três milhões restantes, que são alcoolátricos.

Se, por um golpe de magia, eliminássemos esses três milhões de alcoolátricos do ambiente social, teríamos nos Estados Unidos, uma população de indivíduos para os quais não existe o problema do alcoolismo, uma vez que para eles a bebida alcoólica não passa de um hábito sem maiores consequências.

Como se percebe, estabelecidos esses pontos básicos para o estudo e situação do problema do alcoolismo, este passa a revestir-se de características inteiramente novas e, especialmente, capazes de levarem a uma conclusão satisfatória nas novas pesquisas que se fizerem sobre o assunto.

Finalmente, pode-se afirmar que os problemas do álcool, em primeira instância, não procedem da bebida em si, mas do indivíduo, motivo por que as atenções devem ser focalizadas muito mais sobre o homem do que sobre a bebida.

A verdade, e esta não deve nem por um momento ser esquecida, é que se impõem cuidados especiais no estudo do alcoolismo, e, para que tal estudo de resultados positivos necessário se torna que nos comprometemos, de uma vez para sempre, de que ele é uma doença e como tal tem de ser encarado. Ainda mais, seria absurdo, ao falar em alcoolismo, englobar na classificação toda a população de um país, quando os alcoolátricos constituem uma minoria que necessita de tratamento especial.

O Que Se Diz:

... QUE, na época em que estiveram na Argentina os deputados José Pedroso, Getúlio Moura e o coronel Felo, secretário de Segurança do Estado Rio, uma autoridade do governo lhes indicou que, depois da visita à Perón, era praxe que visitantes ilustres dessem, assim uma coroa no túmulo de San Martín...

... QUE a coroa escolhida por pessoas entendidas no assunto estava três mil pesos, devendo tocar, na "vaquinha", uma terça parte para cada um...

... QUE o coronel Felo e o sr. José Pedroso não discutiram o preço, comparando imediatamente com o preço que lhes tocava, mas o deputado Getúlio Moura esperneou, propondo, depois de vários dias, que se substituisse a coroa em homenagem ao herói por simples ramo de flores, justificando: "afinal, pra que coroa tão cara, o que vale é o suor..."

... QUE o sr. Gustavo Capane, ma, interrompeu o discurso de seu discurso que comparou Getúlio a "Prometeu", justificou dizendo: "Prometeu, sim, como não? Prometeu, rei das promessas, acordado ao monte de suas promessas e com o povo a arrebatando-lhe o fígado..."

... QUE o deputado Artur Santos, depois de ouvir os padres Ponciano e Arruda Câmara falarem contra o divórcio, disse que, se ouvisse outro padre a atacar o divórcio, ele votaria a favor...

A Opinião do Leitor:

CONTROLE DE PREÇOS

O leitor G. Freitas, em longa carta, dá conta de sua opinião a respeito dos controles de preços. Desde a Coopération, vem observando quanto esses controles têm prejudicado o país. Enquanto se opõem aos produtos nacionais preços inferiores ao custo da produção, se permitem lucros extraordinários em automóveis, geladeiras, máquinas de toda ordem, whiskey e outros artigos de importação.

E a opinião do leitor G. Freitas continua no seu raciocínio: o governo anuncia que vai montar estabelecimentos, padarias, açougues, armazéns de commodities, plantar batatas, feijão, arroz, numa palavra, substituir o comércio desses produtos, fornecendo diretamente ao consumidor. Tudo para gerar a confusão. Se o governo substituir o comércio como poderá se manter, já que está no comércio a maior parte de impostos cobrados pelo governo?

Tudo, para o sr. G. Freitas, é um propósito de gerar confusão. Tal propósito não recua nem diante dos fatos concretos, como se observou, agora, com a carne: houve liberação e houve diminuição de preço, embora seguida de uma ascensão rápida, prevista, aliás, pelos adeptos da liberação.

E citando outro exemplo dos tabelamentos absurdos, alega o caso do arroz. Não se poderá conseguir o arroz na origem a Cr\$ 330,00 fob, para se vender a Cr\$ 312,00. Em consequência, S. Paulo, Minas e Goiás terão muito menos arroz que nos anos anteriores.

Quanto aos transportes, o sr. G. Freitas diz que temos deficiência de material rodante, mas que existe este, sendo apropriado, havendo estações cujas chefias são mais disputadas do que a Presidência da República, dada a larga margem para "jabaculês" que oferecem...

Terminando um capítulo da carta, o sr. G. Freitas resume tudo que disse atrás, dizendo que, em consequência, os adeptos do Moseco, que antes se encontravam, apenas, na classe operária, agora também são encontrados na classe média.

De outra vez voltaremos à carta do sr. G. Freitas, concluindo a exposição de sua opinião.

EFEMÉRIDES

1649 — Segunda batalha dos Guararapes ganha pelos brasileiros sobre os tropas holandesas e que deu origem ao Estado da Paraíba.
1810 — Assinatura do Tratado com a Inglaterra entre o príncipe regente do Brasil e o rei Jorge III.
1817 — Nascimento de Camello, Portugal.
1868 — Uma parte de esquerda brasileira fora a passagem de Humaitá e de Timbó.

S. A. Diário Carioca

Avenida Rio Branco n.º 23
— Sede própria
Administração e Redação
Diretor Geral:
IURACIO DE CARVALHO JR.
Diretor Redator Chefe:
DANTON JOBIM
Diretor Suplementar:
J. B. MARTINS GUIMARÃES

Telefones:
Diretor Geral 22-5753
Diretor Redator Chefe 4-2014
Diretor Suplementar 42-2520
Gerente 22-4615
Redator Chefe Assistente 22-3238
Secretaria 42-5529
Esportes 22-4412
Recursos Humanos 22-4417
Reportagem e Política 22-5012
Departamento de Difusão 22-3652
BAIÃO DE JORNALISTAS
Assinaturas 42-9009

Vendas avulsas 1,00
Assinaturas:
Anual 120,00
Semestral 60,00
Pelo de Convenção Postal:
Anual 250,00
Semestral 125,00
(Sob Registro Postal)
Superior em São Paulo
Av. Ipanema, 133-131
Tel.: 35-4567

PUBLICIDADE

A publicidade para o DIÁRIO CARIOCA está a cargo de ELAN — Propaganda, Edição e Atualização. S. A. Travessa do Ouvidor, n.º 27, 1.º andar, telefones: 32-4355 e 32-3735, 1.º andar, onde deverão ser remetidas as autorizações com os respectivos originais e cópias.

ARTES

NOTAS DIVERSAS

Antonio Bento

Se tivéssemos de escolher entre os sambas deste carnaval, daríamos o nosso voto a "Quem Chora Fui Eu". Guarda o timbre dos sambas tristes que, há vários anos, sempre terminam se impondo sobre as composições de ritmo mais vivo e alegre. Cantando as mágoas de amor, o carioca se liberta de resacas novos e atenua a dor das velhas feridas que custam a sarar.

José Lins do Rego encontra-se, desde sábado último, na Paraíba, acompanhado de um grupo de escritores do Rio e São Paulo, a fim de assistir à inauguração, na cidade de Pilar, de seu busto, da autoria de Bruno Giorgi. Aliás, esse trabalho do escultor do "Monumento à Juventude" conquistou o 1.º prêmio no último Salão Paulista de Belas Artes. O modelado é simples e expressivo, pondo em relevo o vigor da cabeça beethoviana do romancista de "Fogo Morto".

Acaba de encerrar-se em Teresópolis o III Curso Internacional de Férias Pró-Arte, cuja importância vai crescendo sensivelmente. Entre as resoluções mais felizes votadas pelos professores do Curso, está o "Manifesto de Teresópolis 1952", em favor da criação de bolsas de estudos para os estudantes de arte de todos os Estados. A integral deste documento é a seguinte:

É esta a terceira vez que jovens de nosso país se reúnem em Teresópolis, no Estado do Rio, sob a tutela da "Pro-Arte" e da Prefeitura local, para intensificarem seus estudos de arte com mestres de renome nacional e internacional.

Trabalhando com afinco, adquirindo novos conhecimentos e procurando solucionar as lacunas de uma educação limitada e deficiente, chegamos à conclusão de que a realização de cursos de férias constitui necessidade que se impõe à consideração dos que velam pelo desenvolvimento cultural do país.

Considerando, pois, a necessidade premente de se aproveitar o talento sob a direção de mestres competentes, pela assimilação de

novas conquistas, pelo conhecimento das obras de arte e pelo contacto com outros jovens;

Considerando também as dificuldades financeiras ligadas a viagens despendidas para estudantes radicados em pontos longínquos de nosso extenso país;

Considerando, ainda, que não pode haver progresso, quando a instrução e a cultura são privilégios de uma pequena elite, nós professores e alunos do "Terceiro Curso Internacional de Férias Pró-Arte" vimos, neste manifesto, apelar às autoridades de nossa terra no sentido de que sejam criadas bolsas de estudo para os estudantes de arte de cada estado.

Estamos certos de que, agindo deste modo, estamos trabalhando pelo progresso de nossa pátria — ass.) Damiano Cozzella, Elisabeth Filla, Ernst Krenke, Geni Marcondes, H. J. Koellreutter, Hilde Sinnek, Jacques Ribeiro, Jorge Rety-Gazda, Karl Ulrich Schnabel, Maria Amélia de Rezende Martins, Tiziana Bonazzola, Tomás Terán, Adalberto Weisenblum, Ana Rosa Lacombe, Aracy Pereira de Melo, Arthur Sievers, Cely Jeanett Contrucci, Claudio Petrucci, Dora Voloch, Edino Krieger, Edith Preston, Edson Bandeira de Melo, Flisa Schettino, Elisabeth Heen, Else Rosenfeld, Esther Bittencourt Cardoso, Fernão Georges Avelino, Gerardo Barente, Gert Simon, Gertrud von Beck, Guaracy Maciel, Hatzel Goldfarb, Hilda Lenga Hilda de Oliveira Hermann, Henrique Gandelman, Henrique Morellbaum, Jeanne Gleig, Julieta del Rio, Julieta Lazaro, Leda Maria Herminda Cunha, Leme Lopes, Lucia Maria de Rezende Martins, Luiz Basto Lima, Manuel del Rio, Manuel Vicente Ribeiro Veiga Junior, Marizilda Simon, Maria Helena de Carvalho, Maria José de Moraes, Maria Laura Radschler, Maria Rosa Lacombe, Maria Rosita Salgado Góis, Marina Perry, Marli Vaz Guimarães, Maria Broder, Moacyr dos Santos, Denise Coelho Netto, Padre Jaime Cavalcanti Diniz, Ricardo Levinson, Roberto Schnorenberg, Salomé Zagarim, Suzana Bandeira de Mello, Wilson Reis Netto.

Nervosismo da Mayrink Por Causa de Gilberto Promessa da Rio e Fôgo de Palha de Nacional NUMA FESTA

Ricardo Galeno

O Baile do Rádio, no Teatro João Caetano, promete ser espetacular desde que a Polícia não imponha muitas restrições. Continua a ser proibido falar ao microfone; fumar nos três primeiros bancos da faixa; betôcar na sala escura dos cinemas; pisar na grama. Em compensação, qualquer sujeito pode fazer "fui-fui" para o tope do golfeiro Osvaldo, do Bangue, na certeza de não ser atingido pelos palavrões-de-festa do rapaz, uma vez que os mesmos se perdem camufladamente na distância que separa o gramado da arquibancada...

defesa do sr. Assis Chateaubriand, as promessas da El-dorado e da Rio, o fogo de palha da Nacional de São Paulo e o nervosismo da Mayrink ante a perspectiva de perder o seu grande timoneiro que é o enorme Gilberto Martins, sujeito necessário, valor positivo no setor "broadcasting".

E porque o panorama está pesado, tal qual a seção de Rádio do sr. Fernando Tude de Sousa, este cronista vai tratando da saúde enquanto é tempo, simplesmente porque aprendeu, quando menino de calça curta, que o "seguir morreu de velho"...

Associação Brasileira de Propaganda

A Associação Brasileira de Propaganda realizará na próxima quinta-feira, às 12 horas, no restaurante do IAPC o almoço de confraternização referente ao mês corrente.

Expressiva Homenagem a Villa-Lobos em Nova York

NOVA YORK, 18 (U.P.) — O compositor brasileiro Heitor Villa-Lobos foi homenageado por um almoço oferecido pela Bohemians — uma organização novaiorquina de músicos — ao qual compareceram muitos membros da colônia brasileira aqui. Pronunciaram discursos enaltecendo os méritos de Villa-Lobos o presidente do clube, Edwin Hughes, e o crítico musical Olin Downes. Villa-Lobos parte quarta-feira para Paris, para uma estada de quatro meses, a ser seguida por uma prolongada excursão pela Europa.

Em breve alouçado em francês, Villa-Lobos declarou-se honrado por uma homenagem e manifestou amizade para com os EE.UU. e os músicos norte-americanos. Obras de Villa-Lobos foram depois cantadas pela sr. Olga Coelho, soprano, e tocadas pelo pianista polonês Mieczyslaw Horszowski. É a primeira vez, desde a fundação da Bohemians, em 1907, que o clube homenageia um músico sul-americano. Villa-Lobos encontra-se na cidade de Nova York, em Baltimore, Buffalo e Washington.

Agricultor e Pastoril Sul de São Paulo S. A.

São convidados os senhores acionistas para a reunião da Assembleia Geral Ordinária, que se realizará no dia 18 de março de 1952, às 16 horas, na sede social, à rua Senador Dantas 84, 5.º andar, para os fins do art. 18 do Estatuto (discussão do relatório da Diretoria, suas contas, inventário e balanço do exercício de 1951), bem como eleição da Diretoria e do Conselho Fiscal.

Estarão à disposição dos senhores acionistas, no local acima indicado, até o dia da reunião, os documentos a que se refere o art. 99 do Decreto-lei 2.627 de 26 de setembro de 1940.

Rio de Janeiro, 14 de fevereiro de 1952. — Martinho Ragio Barbã — Presidente.

DIVORCIO NA ALEMANHA Novo Casamento no Brasil

Dr. Humberto Chaves — Advogado — Pracy Floriano, 55 5.º andar — As segundas, terças e quartas-feiras — Das 16 às 18 horas.



A senhora Benjamin Vargas dançando com o diretor dos Diários Associados, senhor Assis Chateaubriand, durante uma das últimas festas de beneficência. (Foto do próximo número da revista SOMBRA)

REGISTRO SOCIAL

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje

SENHORES:

Príncipe Dom Pedro de Orleans e Bragança, atual chefe da Família Imperial do Brasil. Nasceu no exílio por força da lei do banimento, reevadado no governo do presidente Epitácio Pessoa, no Ceará, em 1913, fôdo do príncipe de Orleans e Bragança, Conde de d'Eu.

Por ocasião dos 50.º aniversário da independência, em 1922, o príncipe do Grão Pará, juntamente com toda a família, transferiu-se para o Brasil, fixando residência em Petrópolis. Os primeiros estudos do príncipe Dom Pedro foram feitos no Colégio dos Padres Premonstratenses, em Petrópolis, e mais tarde nos estudos do professor Georges Racine. Em 1924, formou-se em ciências políticas, pela Universidade de Sorbonne, de Paris.

Almirante Jorge Dodsworth Martins.

Hernesto Segadas Viana.

Consul Sergio Correa Afonso da Costa.

Consul Vitor Ricardo Parr de Araújo.

Agostinho Coelho.

Gil Pereira Guimarães.

Lindolfo Xavier.

João da Costa Quinta Filho.

Mendonça Martins.

Américo Alves de Carvalho.

Salvador N. da Rosa.

Alvaro Maciel.

Carlos Alberto Rojo Guimarães.

Lauro Sodré Viveiros de Castro.

Gentil Noronha.

Oswaldo Vieira Macnao.

SENHORAS:

Henrique Maciel.

Odete Coutinho Lima.

Leozinha Aguiar de Almeida.

Antônia Velga de Carvalho.

Vara Costa Mendes.

Alice Velga de Carvalho.

MENINAS:

Sônia, filha do casal Fernando Dias.

Dalmy Travassos.

Luiza, filha da sr. Iolanda Ferreira de Almeida e sr. José de Almeida.

Nilmar, filha do sr. Marechal Palmier e da sr. Nizete Mendes.

Marcia, filha do sr. Vicente de Paula Martins Mendes e da sr. Carmen Lilla de Souza Carneiro Mendes.

CASAMENTOS

Será no dia 21, depois de amanhã, na Igreja Sagrada Coração de Jesus, o enlace matrimonial do sr. Eurico Dias Carneiro, filho do casal Dionísio Dias Carneiro, com a senhorinha Vera Maia, filha do casal Benedito Virgílio Maia e sr. Alfredo Ravazzano.

Realizou-se sábado, às 18 horas, na Igreja S. S. Trindade, o casamento da senhorinha Vanda da Camara Pinto, filha da viúva Estela Matulias Rabelo Pinto com o sr. Alfredo Ravazzano.

EM HOMENAGEM aos colaboradores de "Cultura e Alimentação" e sr. Edson Cavalcanti, diretor do MASP, oferecerá aos membros um jantar hoje, às 21 horas, no restaurante dos Estudantes.

Em comemoração ao 1.º aniversário da criação do sr. Cesar Pires, da Divisão do Imposto de Renda, servidores desta repartição vão homenageá-lo hoje às 18 horas.

ESTAS

O CENTRO MINEIRO, a tradicional entidade que congrega, em seu seio, a colônia mineira aqui domiciliada, sempre se incluiu entre as mais entusiasmadas dos festejos de Momo, tendo preparado, para este ano, além de animadas domingueiras carnavalescas, quatro retumbantes bailes de Carnaval, no mesmo amol e espaço local onde, habitualmente, se reúnem as suas festas, ou sejam na Casa do Contabilista, à rua Buenos Aires, 283.

SOLENIDADES

Como nos anos anteriores pres-

MISSAS

Será rezada amanhã, às 10.30 horas, na Igreja da Candelária, a missa de 7.º dia mandada rezar pela família de Paulo de Fátima Chaves Carneiro, falecido há dias em Recife.

VIAGANTES

PASSEJOS embarcados no Rio em avião de Cruzeiro do Sul:

Para Recife: Fábio Torres de Almeida, Rui Cavalcanti, Gabriel Torres de Oliveira — Celso Matos — Eduardo Baron Prado — Emeralda Oliveira de Brito — Pedro Gomes de Melo — Vasconcelos — LA — Antônia Giovanna Oliveira — LA — Guarari — Bráulio Ramos dos Reis — Severino Miranda de Carvalho — Mario da Silva Rego.

Para Fortaleza: Mario Vieira Coelho — Honorio Chagas — Ricardo Vieira Coelho — Sheila Vieira Coelho — Ursula Pinto Coelho — José Rabelo Machado — Mario da Silva Rego.

“Eu Quero Sarracá”, No Recreio

Prosegue no Recreio a carreira de “Eu quero sarracá”, revista de Vitor Pinto e Freyre Junior. Oscarito é a primeira figura do numeroso elenco.

“Massacre”, no Pregão de Dez Cruzeiros, No Carlos Gomes

“Massacre” encenou carreira domingueira, no Região, passando a ser encenado em temporada popular por poucos dias. A 17 e às 21 horas o público poderá aplaudir hoje a equipe de Graça Melo, do brejo de dez cruzeiros, à parte o seio.

O espetáculo mereceu da Associação de Críticos três medalhas de ouro: uma para Graça Melo, “Festa”; outra para Murilo Siermann, como revelação de ator; e finalmente uma para Santa Rosa, como cenógrafo.

Sairam do Cartaz

“Branco, tu é meu”, no Carlos Gomes, para voltar depois do Carnaval, com diversas modificações de elenco e a música, que esteve no Jardim “Eureca da Toila”, que esteve no Alvorado e agora se apresenta em Niterói, “Greve geral”, de Guilherme Figueiredo, com Procopio, no Sarracá, “O culpado foi você”, do deputado Nelson Carneiro, na Glória, e “Encontro-me com a felicidade”, de Luiz Rodrigues Alves, com a Companhia Milton Carneiro, no Rival.

Associação dos Ex-Combatentes de Niterói

Realizou-se domingo último em Niterói a eleição para renovação da Associação dos Ex-Combatentes do Brasil. Segão do Rio de Janeiro, com o seguinte resultado: presidente, general Luiz Braga Murry; vice-presidente, Agostinho Monteiro; secretário geral, Edgard Ribas; de Finanças, Luiz de Souza Freitas; de Assistência Social, Nicolau José Seixas; de Intercâmbio, Silvio Matos; Difusão e Publicidade, José M. Leite; Recreação e Esporte, Francisco O. Filho; Tesoureiro, sargento Hriro Ferreira; Departamento Feminino, Lidia Oliveira; conselheiros: José Nunes Garcia; suplentes: Nelson Moura, Cavalcanti e Silva, Alfeu Cortes Pires, Orlando Ferreira da Silva, Lourival de Paiva Pinto, Paulo de Seixas Vale, Antonio Rodrigues dos Santos e Malbe A. de Oliveira Bastos; Conselho Fiscal: Dalton Feliciano Pinto, João Zambão e Henrique Iacovo.

“Um Cravo Na Lapela”, No Copacabana

Acha-se em cena no Copacabana, a peça de Pedro Bloch “Um cravo na lapela”. Interpreta o elenco de “Os Artistas Unidos”, com Mme. Freitas, de Assistência Social, Gaudier, Laura Suarez, Armando Braga, Judith Vargas, Oscar Felipe e outros.

“Eva Me Leva”, No Folies

Atualmente, e até sexta-feira, “Eva me leva” é o único programa musical de Copacabana. Na revista de Ney Machado e Raul Duhalès têm desempenho, entre outros, Silva Filho e o Ballet Pigele.

“Eva Me Leva”, No Folies

Atualmente, e até sexta-feira, “Eva me leva” é o único programa musical de Copacabana. Na revista de Ney Machado e Raul Duhalès têm desempenho, entre outros, Silva Filho e o Ballet Pigele.

“Um Cravo Na Lapela”, No Copacabana

Acha-se em cena no Copacabana, a peça de Pedro Bloch “Um cravo na lapela”. Interpreta o elenco de “Os Artistas Unidos”, com Mme. Freitas, de Assistência Social, Gaudier, Laura Suarez, Armando Braga, Judith Vargas, Oscar Felipe e outros.

“Eva Me Leva”, No Folies

Atualmente, e até sexta-feira, “Eva me leva” é o único programa musical de Copacabana. Na revista de Ney Machado e Raul Duhalès têm desempenho, entre outros, Silva Filho e o Ballet Pigele.

“Eva Me Leva”, No Folies

Atualmente, e até sexta-feira, “Eva me leva” é o único programa musical de Copacabana. Na revista de Ney Machado e Raul Duhalès têm desempenho, entre outros, Silva Filho e o Ballet Pigele.

“Um Cravo Na Lapela”, No Copacabana

Acha-se em cena no Copacabana, a peça de Pedro Bloch “Um cravo na lapela”. Interpreta o elenco de “Os Artistas Unidos”, com Mme. Freitas, de Assistência Social, Gaudier, Laura Suarez, Armando Braga, Judith Vargas, Oscar Felipe e outros.

“Eva Me Leva”, No Folies

Atualmente, e até sexta-feira, “Eva me leva” é o único programa musical de Copacabana. Na revista de Ney Machado e Raul Duhalès têm desempenho, entre outros, Silva Filho e o Ballet Pigele.

“Um Cravo Na Lapela”, No Copacabana

Acha-se em cena no Copacabana, a peça de Pedro Bloch “Um cravo na lapela”. Interpreta o elenco de “Os Artistas Unidos”, com Mme. Freitas, de Assistência Social, Gaudier, Laura Suarez, Armando Braga, Judith Vargas, Oscar Felipe e outros.

A MODA DE PARIS

A Indispensável Capa Para Chuvas

De Simone Pascal, da France Press.



Não se pensa que, por existirem em quantidade os modelos de capas impermeáveis à venda, já confeccionados, conformam-se as elegantes com os feitos improvisados. Também nasce particular, exigem muitos um modelo especial, original, diferente. Sugerimos aqui dois tipos diversos de capas para chuvas, a primeira, tem como detalhe principal a ampla capeline dupla que lhe cobre os ombros e foi realizada em tafetá “chagant” sanfonizado, verde e cores e segunda, é um modelo ajustado à cintura em tecido beito sanfonizado, com largo cinto de verniz preto.

World Copyright 1951 by A. F. P. Paris

De Paris e Nova York para Você?

O Tratamento de Suas Mãos Por Diana Dawn



O creme de complexão deverá ser usado também nas mãos. Duas aplicações diárias são necessárias.

As unhas polidas bem tratadas e cuidadas não significam tudo para o tratamento das mãos pois se estas forem abandonadas de nada adiantará um tratamento com o manicure.

Suas mãos, de mesmo modo como as unhas, também chamam a atenção e por isso devem estar sempre bem tratadas e cuidadas evitando-se a descoloração tão comum especialmente se você for uma dona de casa cujas mãos estão ocupadas diariamente.

Em primeiro lugar, o sabão deve ser escolhido com o máximo cuidado pois é que pode ser usa-

Mânia escreve:

Aprenda a Pensar, Minha Senhora

Dona Celeste, perdê-me a franqueza, mas a senhora é incrível. Que mal há no hábito que tem o seu marido de viajar entre os bancos em vez de se pendurar no estribo dos bondes?

“Mas ele é um homem. Eu fico com vergonha, principalmente quando estou com uma amiga e vejo que todos os homens viajam no estribo e só o meu marido é que fica em pé onde as mulheres ficam. A senhora vai dizer que é bobagem e que eu não tenho ocupação e por isso é que fico pensando nestas tolices. Mas a verdade, dona Mânia, é que isto me incomoda. Já pedi ao Jorge para ele não ficar em pé entre os bancos, mas ele diz que fica porque não está disposto a ser arrancado do estribo por um camelhão e nem quer viajar pendurado como um animal”.

Pois dona Celeste, seu marido tem, toda razão e a senhora também, aliás, quanto ao fato de acharmos que a senhora não é uma pessoa ocupada e que pensa tolices. Para ajudá-la no entanto, a vencer mais este todo preconceito, vamos ensinar-lhe um método lógico para ser empregado quando a senhora tiver necessidade de pensar. Procure indagar sempre quais as condições indispensáveis para alguém fazer certa coisa. Por exemplo, o que é indispensável para viajar em pé entre os bancos de um bonde? Ter uma ou duas pernas não é grande e ter o bom humor suficiente para pagar Cr\$ 0,40 e viajar tão mal.

O Jorge tem pernas não tem? Não é obeso, é? E tem demonstrado bom humor, portanto, Celeste, não aborrega seu marido. Ele faz muito bem.

DIA ASTROLOGICO

HOJE, 19 — O Sol entra em Plêades, às 18 horas e 13 minutos. Mercúrio entra em Plêades. Pode viajar, tratar de assuntos financeiros e jurídicos e também negócios imobiliários.

ACONECERHO HOJE AO LEITOR:

Seguem-se as possibilidades felizes ou não de hoje, com horas e minutos promissoras para os leitores nascidos em qualquer dia, mês e ano dos períodos abaixo:

PARA OS NASCIDOS ENTRE 21 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO:

Confusão sentimental e distúrbios orgânicos, 21, 22 e 24; 30, 31 e 42. (horas e minutos).

ENTRE 21 DE JANEIRO E 20 DE MARÇO:

Procure entendimentos com amigos e colegas. Não se exaspere com a grande virtude, 16, 18 e 43, 45 e 47. (horas e minutos).

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL:

Riscos de dores de garganta e resfriados, 6, 8 e 21; 24, 25 e 38. (horas e minutos).

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO:

Contentamento e sucessos relativos à família, durante a tarde, 10, 11 e 12; 37, 46 e 53. (horas e minutos).

ENTRE 21 DE MAIO E 20 DE JUNHO:

Contentamento e sucessos relativos à família, durante a tarde, 10, 11 e 12; 37, 46 e 53. (horas e minutos).

ENTRE 21 DE JUNHO E 20 DE JULHO:

Dias nefastos com dissabores, imprudência prejudicial, 12, 13 e 14; 21, 31 e 41. (horas e minutos).

ENTRE 21 DE JULHO E 20 DE AGOSTO:

Sonhos estranhos, confusão psicológica. Durante o dia pequenas possibilidades de lucros, 3, 4 e 5; 20, 40 e 50. (horas e minutos).

ENTRE 21 DE AGOSTO E 20 DE SETEMBRO:

Harmonia, espírito concentrado e favorável para as relações de amizade, 2, 9 e 10; 11, 18 e 22. (horas e minutos).

ENTRE 21 DE SETEMBRO E 20 DE OUTUBRO:

Probabilidades de lucros inesperados e contradições domésticas, 1, 11 e 13; 37, 47 e 52. (horas e minutos).

ENTRE 21 DE OUTUBRO E 20 DE NOVEMBRO:

Resoluções, negócios paralisados, com lucros inesperados. Novas perspectivas de negócios lucrativos, 11, 13 e 15; 22, 24 e 27. (horas e minutos).

ENTRE 21 DE NOVEMBRO E 20 DE DEZEMBRO:

Resoluções, negócios paralisados, com lucros inesperados. Novas perspectivas de negócios lucrativos, 11, 13 e 15; 22, 24 e 27. (horas e minutos).

ENTRE 21 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO:

Resoluções, negócios paralisados, com lucros inesperados. Novas perspectivas de negócios lucrativos, 11, 13 e 15; 22, 24 e 27. (horas e minutos).

ENTRE 21 DE JANEIRO E 20 DE FEVEREIRO:

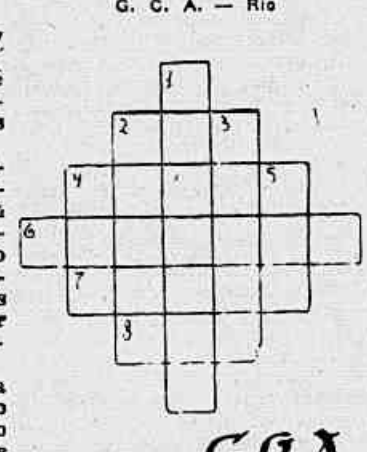
Resoluções, negócios paralisados, com lucros inesperados. Novas perspectivas de negócios lucrativos, 11, 13 e 15; 22, 24 e 27. (horas e minutos).

ENTRE 21 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO:

Resoluções, negócios paralisados, com lucros inesperados. Novas perspectivas de negócios lucrativos, 11, 13 e 15; 22, 24 e 27. (horas e minutos).

PASSATEMPO

DIREÇÃO DE RONEGA DO C. E. C. Palavras Cruzadas de G. C. A. — Rio



HORIZONTAIS: 2 — Altar de sacrifícios. 4 — Sombria. 6 — Canal largo. 7 — Cidade da Bolívia.

VERTICAIS: 1 — Casa velha esburacada, que ameaça cair. 2 — Pena metálica que se adapta a uma caneta. 3 — Completo. 4 — Toda correspondência e colaborações para este “diário” deverão ser endereçadas a RONEGA — DIÁRIO CARIOCA — Av. Rio Branco, 25. Sobreloja — D.F.

TEATRO + Sábado Magaldi

ESCLARECIMENTOS

Recebi, datada de 16 do corrente, a seguinte carta de Joaquim Braz Ribeiro, funcionário do Serviço Nacional de Teatro: “Acabo de ler, como habitualmente faço, a sua crônica de 14 de fevereiro de 1952, na qual você comenta as publicações do Serviço Nacional de Teatro, que estão sob a minha responsabilidade direta.

Afirmo que “todas as peças vieram a público segundo as relações de amizade dos autores com os dirigentes do Serviço”.

Ora, essa asserção, além de injusta, é ofensiva para quem, como eu, condena os favoritismos administrativos.

Todas as peças selecionadas na minha gestão, tiveram a sua publicação fundamentada em fatos que nada têm com amizades pessoais.

“Madalena e Salomé” de Maria Wanderley de Menezes obteve o 1.º Prêmio de Teatro da Academia Brasileira de Letras.

“Ciméria”, de Osvaldino Marques obteve laurea no Concurso Fábio Prado, de São Paulo.

O “Auto Nossa Senhora da Vitória” foi escrito por Nilo Bruzzi para o Centenário do IV Centenário da cidade de Vitória, iniciativa oficial e que teve a cooperação do Ministério da Educação e Saúde.

A única cuja publicação não tem fundamentação plausível é a peça “As Águas”, de José Cesar Borba, que, convém frisar, foi selecionada na administração passada do sr. Thiers Martins Moreira.

Justamente por não desejar seguir tal critério, procurei editar obras já consagradas em concursos idôneos.

Pego ao nobre confrade que divulgue esta retificação, pois não permitirei censuras injustas e infundadas sem enérgica menção rebatê-la.

Como esclarecimento, quero citar, de início, outros trechos do meu comentário, referentes à publicação das obras: “São cabe eleger esse trabalho dos responsáveis pela Coleção, pois de outra maneira dificilmente poderiam os autores ver a letra de forma. Não é preciso relembrar as dificuldades, entre nós, para publicação de um volume”. Mais adiante: “Não afirmo (com a ressalva citada na carta) que tenha havido exclusão, para os selecionadores, do critério de valor”.

Pode-se concluir que o teor da crônica foi elogiado para os dirigentes do Serviço Nacional de Teatro. Minha intenção ao escrevê-la, aliás, foi eloziar o programa editorial do SNT, a que chamei “dos mais amadores”.

A observação que fiz não carece de base. Afirmo: “nada indica a existência de plano editorial justificando esse lançamento”. Todos sabem que, sem plano, aprovamos somente a partir de agora, prevalecendo o critério pessoal da vontade do editor. Não fiz críticas às peças. Não neguei o seu mérito. Referi-me, a par do valor não discutido das obras, às relações de amizade. Por que — não existissem elas — quem se lembraria de editar uma peça laureada em concurso de 1949? Ou outra peça premiada pela Academia de Letras? Por que, se os autores de ambas não fossem funcionários do próprio Serviço Nacional de Teatro?

Agricultor e Pastoril

Sul de São Paulo S. A.

São convidados os senhores acionistas para a reunião da Assembleia Geral Ordinária, que se realizará no dia 18 de março de 1952, às 16 horas, na sede social, à rua Senador Dantas 84, 5.º andar, para os fins do art. 18 do Estatuto (discussão do relatório da Diretoria, suas contas, inventário e balanço do exercício de 1951), bem como eleição da Diretoria e do Conselho Fiscal.

Estarão à disposição dos senhores acionistas, no local acima indicado, até o dia da reunião, os documentos a que se refere o art. 99 do Decreto-lei 2.627 de 26 de setembro de 1940.

Rio de Janeiro, 14 de fevereiro de 1952. — Martinho Ragio Barbã — Presidente.

DIVORCIO NA ALEMANHA Novo Casamento no Brasil

Dr. Humberto Chaves — Advogado — Pracy Floriano, 55 5.º andar — As segundas, terças e quartas-feiras — Das 16 às 18 horas.

“Eu Quero Sarracá”, No Recreio

Prosegue no Recreio a carreira de “Eu quero sarracá”, revista de Vitor Pinto e Freyre Junior. Oscarito é a primeira figura do numeroso elenco.

“Massacre”, no Pregão de Dez Cruzeiros, No Carlos Gomes

“Massacre” encenou carreira domingueira, no Região, passando a ser encenado em temporada popular por poucos dias. A 17 e às 21 horas o público poderá aplaudir hoje a equipe de Graça Melo, do brejo de dez cruzeiros, à parte o seio.

O espetáculo mereceu da Associação de Críticos três medalhas de ouro: uma para Graça Melo, “Festa”; outra para Murilo Siermann, como revelação de ator; e finalmente uma para Santa Rosa, como cenógrafo.

Sairam do Cartaz

“Branco, tu é meu”, no Carlos Gomes, para voltar depois do Carnaval, com diversas modificações de elenco e a música, que esteve no Jardim “Eureca da Toila”, que esteve no Alvorado e agora se apresenta em Niterói, “Greve geral”, de Guilherme Figueiredo, com Procopio, no Sarracá, “O culpado foi você”, do deputado Nelson Carneiro, na Glória, e “Encontro-me com a felicidade”, de Luiz Rodrigues Alves, com a Companhia Milton Carneiro, no Rival.

Associação dos Ex-Combatentes de Niterói

Realizou-se domingo último em Niterói a eleição para renovação da Associação dos Ex-Combatentes do Brasil. Segão do Rio de Janeiro, com o seguinte resultado: presidente, general Luiz Braga Murry; vice-presidente, Agostinho Monteiro; secretário geral, Edgard Ribas; de Finanças, Luiz de Souza Freitas; de Assistência Social, Nicolau José Seixas; de Intercâmbio, Silvio Matos; Difusão e Publicidade, José M. Leite; Recreação e Esporte, Francisco O. Filho; Tesoureiro, sargento Hriro Ferreira; Departamento Feminino, Lidia Oliveira; conselheiros: José Nunes Garcia; suplentes: Nelson Moura, Cavalcanti e Silva, Alfeu Cortes Pires, Orlando Ferreira da Silva, Lourival de Paiva Pinto, Paulo de Seixas Vale, Antonio Rodrigues dos Santos e Malbe A. de Oliveira Bastos; Conselho Fiscal: Dalton Feliciano Pinto, João Zambão e Henrique Iacovo.

“Um Cravo Na Lapela”, No Copacabana

Acha-se em cena no Copacabana, a peça de Pedro Bloch “Um cravo na lapela”. Interpreta o elenco de “Os Artistas Unidos”, com Mme. Freitas, de Assistência Social, Gaudier, Laura Suarez, Armando Braga, Judith Vargas, Oscar Felipe e outros.

“Eva Me Leva”, No Folies

Atualmente, e até sexta-feira, “Eva me leva” é o único programa musical de Copacabana. Na revista de Ney Machado e Raul Duhalès têm desempenho, entre outros, Silva Filho e o Ballet Pigele.

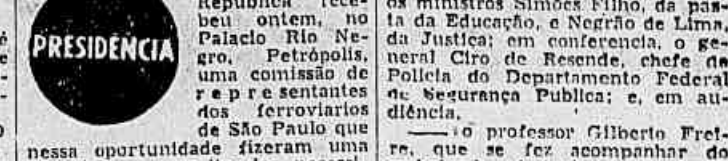
“Eva Me Leva”, No Folies

Atualmente, e até sexta-feira, “Eva me leva” é o único programa musical de Copacabana. Na revista de Ney Machado e Raul Duhalès têm desempenho, entre outros, Silva Filho e o Ballet Pigele.

Safra
DIARIA

1998, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025, 2026, 2027, 2028, 2029, 2030, 2031, 2032, 2033, 2034, 2035, 2036, 2037, 2038, 2039, 2040, 2041, 2042, 2043, 2044, 2045, 2046, 2047, 2048, 2049, 2050, 2051, 2052, 2053, 2054, 2055, 2056, 2057, 2058, 2059, 2060, 2061, 2062, 2063, 2064, 2065, 2066, 2067, 2068, 2069, 2070, 2071, 2072, 2073, 2074, 2075, 2076, 2077, 2078, 2079, 2080, 2081, 2082, 2083, 2084, 2085, 2086, 2087, 2088, 2089, 2090, 2091, 2092, 2093, 2094, 2095, 2096, 2097, 2098, 2099, 2100, 2101, 2102, 2103, 2104, 2105, 2106, 2107, 2108, 2109, 2110, 2111, 2112, 2113, 2114, 2115, 2116, 2117, 2118, 2119, 2120, 2121, 2122, 2123, 2124, 2125, 2126, 2127, 2128, 2129, 2130, 2131, 2132, 2133, 2134, 2135, 2136, 2137, 2138, 2139, 2140, 2141, 2142, 2143, 2144, 2145, 2146, 2147, 2148, 2149, 2150, 2151, 2152, 2153, 2154, 2155, 2156, 2157, 2158, 2159, 2160, 2161, 2162, 2163, 2164, 2165, 2166, 2167, 2168, 2169, 2170, 2171, 2172, 2173, 2174, 2175, 2176, 2177, 2178, 2179, 2180, 2181, 2182, 2183, 2184, 2185, 2186, 2187, 2188, 2189, 2190, 2191, 2192, 2193, 2194, 2195, 2196, 2197, 2198, 2199, 2200, 2201, 2202, 2203, 2204, 2205, 2206, 2207, 2208, 2209, 2210, 2211, 2212, 2213, 2214, 2215, 2216, 2217, 2218, 2219, 2220, 2221, 2222, 2223, 2224, 2225, 2226, 2227, 2228, 2229, 2230, 2231, 2232, 2233, 2234, 2235, 2236, 2237, 2238, 2239, 2240, 2241, 2242, 2243, 2244, 2245, 2246, 2247, 2248, 2249, 2250, 2251, 2252, 2253, 2254, 2255, 2256, 2257, 2258, 2259, 2260, 2261, 2262, 2263, 2264, 2265, 2266, 2267, 2268, 2269, 2270, 2271, 2272, 2273, 2274, 2275, 2276, 2277, 2278, 2279, 2280, 2281, 2282, 2283, 2284, 2285, 2286, 2287, 2288, 2289, 2290, 2291, 2292, 2293, 2294, 2295, 2296, 2297, 2298, 2299, 2300, 2301, 2302, 2303, 2304, 2305, 2306, 2307, 2308, 2309, 2310, 2311, 2312, 2313, 2314, 2315, 2316, 2317, 2318, 2319, 2320, 2321, 2322, 2323, 2324, 2325, 2326, 2327, 2328, 2329, 2330, 2331, 2332, 2333, 2334, 2335, 2336, 2337, 2338, 2339, 2340, 2341, 2342, 2343, 2344, 2345, 2346, 2347, 2348, 2349, 2350, 2351, 2352, 2353, 2354, 2355, 2356, 2357, 2358, 2359, 2360, 2361, 2362, 2363, 2364, 2365, 2366, 2367, 2368, 2369, 2370, 2371, 2372, 2373, 2374, 2375, 2376, 2377, 2378, 2379, 2380, 2381, 2382, 2383, 2384, 2385, 2386, 2387, 2388, 2389, 2390, 2391, 2392, 2393, 2394, 2395, 2396, 2397, 2398, 2399, 2400, 2401, 2402, 2403, 2404, 2405, 2406, 2407, 2408, 2409, 2410, 2411, 2412, 2413, 2414, 2415, 2416, 2417, 2418, 2419, 2420, 2421, 2422, 2423, 2424, 2425, 2426, 2427, 2428, 2429, 2430, 2431, 2432, 2433, 2434, 2435, 2436, 2437, 2438, 2439, 2440, 2441, 2442, 2443, 2444, 2445, 2446, 2447, 2448, 2449, 2450, 2451, 2452, 2453, 2454, 2455, 2456, 2457, 2458, 2459, 2460, 2461, 2462, 2463, 2464, 2465, 2466, 2467, 2468, 2469, 2470, 2471, 2472, 2473, 2474, 2475, 2476, 2477, 2478, 2479, 2480, 2481, 2482, 2483, 2484, 2485, 2486, 2487, 2488, 2489, 2490, 2491, 2492, 2493, 2494, 2495, 2496, 2497, 2498, 2499, 2500, 2501, 2502, 2503, 2504, 2505, 2506, 2507, 2508, 2509, 2510, 2511, 2512, 2513, 2514, 2515, 2516, 2517, 2518, 2519, 2520, 2521, 2522, 2523, 2524, 2525, 2526, 2527, 2528, 2529, 2530, 2531, 2532, 2533, 2534, 2535, 2536, 2537, 2538, 2539, 2540, 2541, 2542, 2543, 2544, 2545, 2546, 2547, 2548, 2549, 2550, 2551, 2552, 2553, 2554, 2555, 2556, 2557, 2558, 2559, 2560, 2561, 2562, 2563, 2564, 2565, 2566, 2567, 2568, 2569, 2570, 2571, 2572, 2573, 2574, 2575, 2576, 2577, 2578, 2579, 2580, 2581, 2582, 2583, 2584, 2585, 2586, 2587, 2588, 2589, 2590, 2591, 2592, 2593, 2594, 2595, 2596, 2597, 2598, 2599, 2600, 2601, 2602, 2603, 2604, 2605, 2606, 2607, 2608, 2609, 2610, 2611, 2612, 2613, 2614, 2615, 2616, 2617, 2618, 2619, 2620, 2621, 2622, 2623, 2624, 2625, 2626, 2627, 2628, 2629, 2630, 2631, 2632, 2633, 2634, 2635, 2636, 2637, 2638, 2639, 2640, 2641, 2642, 2643, 2644, 2645, 2646, 2647, 2648, 2649, 2650, 2651, 2652, 2653, 2654, 2655, 2656, 2657, 2658, 2659, 2660, 2661, 2662, 2663, 2664, 2665, 2666, 2667, 2668, 2669, 2670, 2671, 2672, 2673, 2674, 2675, 2676, 2677, 2678, 2679, 26

FERROVIÁRIOS PAULISTAS RECEBIDOS NO RIO NEGRO



exposição a respeito das necessidades da classe.

Logo depois, o presidente recebeu o memorial contendo as mais urgentes reivindicações, que se resumem em: aumento de salário, licença-premio, salário-família, contagem exata do dia de trabalho, e ajuda o antigo caso dos trabalhadores que foram presos grave de 1948 e que por esse motivo foram afastados de suas funções e embora anistiados, não chegaram a voltar ao trabalho.

EXPLORAÇÃO DE SERVIÇOS PÚBLICOS

O presidente da República assinou decretos nomeando Dr. Simone & Cia. Ltda., concessionária dos serviços de Luz e Força da cidade de São Paulo, e Dr. Manoel de G. Grosso, a manter em serviço na usina de cachoeira Içá, no Ribeirão São João, aflúente do rio Tietê, a antiga unidade geradora de 90 quilowatts, cuja substituição por outras unidades de 150 kw foram autorizadas pela Comissão de Energia, em 1942 e ampliar sua instalações mediante a execução de determinadas obras.

O presidente da República assinou decretos nomeando, escrivão, classe E, do Quadro de Fazenda, os seguintes candidatos aprovados em concurso — Maria dos Anjos de Miranda, Maria Carmo de Leda Guedes, e o Sr. Carmen Coelho Loureça Gouveia.

— Maria de Lourdes Lacel Simões — Alda de Moraes Borges, Juiz Barbeiro do Roncão.

— Maria de Almeida Carvalho — Zuleide Moriri Cavalcanti — Maria do Socorro Hamano e o Sr. Manoel de G. Grosso.

NOVO EMBALXADOR PAQUISTÃO

O presidente da República deu ordem, às 13 horas, no Palácio Rio Negro, em Petrópolis, para apresentação de credenciais ao Sr. S. Mohamed Ali, ministro do Paquistão.

A fim de agradecer ao presidente da República os cumprimentos enviados por motivo da morte do General Barak, o ministro esteve no Palácio da Cidade, tendo sido recebido pelo ministro João de Coêlho Lisboa, chefe do Gabinete da presidência, e do Sr. Fikias Alefieri, ministro da Lituania.

AUDIÊNCIAS

O presidente da República recebeu, ontem, no Palácio Rio Negro, o jornalista Francisco de Paula e o Sr. Antônio Despeixado, do Estado de Ter de Valpar para o Brasil de Jornais da América, onde se encontra, e a quem lhe foi confiada pelo governo.

O presidente da República recebeu, ainda, em audiência, o Sr. Azeredo Bastos e o professor Ernesto Dantas.

NO BASQUETE

(Concluída da 10.ª página)

uma maneira mais fácil, prática e segura, a escalada da representação brasileira de basquetebol para as Olimpíadas de Helsinqui.

As OS, que se realizam em 1952, aqui lançaram um desafio

das Hospedarias
O ministro do Trabalho cons-

titulu ontem uma comissão para promover, dentro de 60 dias, a elaboração de um anteprojeto de organização do quadro de funcionários, ról e regulamento e normas regulamentares das hospedarias sediadas em Fortaleza, Belem e Manaus.

Prorrogação de Expediente

O Chefe de Polícia resolveu prorrogar, durante 50 dias por 3 horas diárias, a partir de 1.º de fevereiro do corrente ano, o expediente dos servidores das repartições mencionadas do Instituto Médico Legal:

Adalberto Galvão Bueno Filho, Oficial Administrativo, classe "C", mediante a gratificação de Cr\$... 2.300,00; Felicidade Quadros da Cunha Rosa, Oficial Administrativo, classe "C", mediante a gratificação de Cr\$...

AS RENDAS

Corinthians x Palm...	Cr\$ 471.805,00
Port. x Fluminense...	330.840,00
Botafogo x Santos...	215.964,50
Flamengo x Bangu...	215.558,50

2.010,00; Mario Lobo de Medeiros,	Corinth x S. Paulo ..	495.080,00
Escriturário, classe "E", mediante	Vasco x Bangu	230.324,50
a gratificação de Cr\$ 995,00; Ademar	Flum. x Botafogo ...	438.325,50
Câmara Veljea Auxiliar Administra-		130.220,00

T B T un- de to do os is, e sa- da o nto do rio do Sa	tivo, referência 2A, mediante a gratificação de Cr\$ 1.435,00; Flínio José de Azevedo, referência 2A, mediante a gratificação de Cr\$ 1.435,00; Mario José Assel, Investigador, referência 2B, mediante a gratificação de Cr\$ 1.435,00; Darcília Bassi, Escrivente-dactilógrafo, referência 2B, mediante a gratificação de Cr\$ 1.205,00; Carlos Antônio Consolim, Escrivente-dactilógrafo, referência 2B, mediante a gratificação de Cr\$ 955,00; Enair de Azeredo Petillo, Escrivente-dactilógrafo, referência 2B, mediante a gratificação de Cr\$ 955,00; Senhorino dos Santos Freitas, Escrivente-dactilógrafo, referência 2B, mediante a gratificação de Cr\$ 800,00; Irene Bandeira da Costa, Escrivente-dactilógrafo, referência 2D, mediante a gratificação de Cr\$ 800,00; Ezequiel Araújo Costa de Pinto, Escriturário classe "E", mediante a gratificação de Cr\$ 955,00; e Maria Inês de Almeida, referência 2C, ditadora, extranumerária diárita, mediante a	Santos x Flamengo 181.860,00 Palmeiras x Port. 464.375,00 Flamengo x Paço 144.000,00 Fluminense x Vasco 201.413,00 Santos x Palmeiras 202.850,00 Palmeiras x Bangü 293.160,00 Flamengo x Port. 271.134,50 S. Paulo x Botafogo 569.795,00 Vasco x Corinthians 800.051,50
		Total de renda : 5.662.315,00

CRIME DE CALÚNIA

Acaba de ser distribuída a 16.ª Vara Criminal a queixar-crime, por calúnia e difamação apresentada pelo nosso conzado esta manhã, Mossadegh frade Ernesto Cony Filho contra o indivíduo que atende pelos nomes de Manoel Ivo Bar-

bosa Veloso, Ivo Veloso ou dr. Ivo Ramalheite já devidamente processado no 24.º Distrito Policial, em crimes ramalheiros.

cial por crimes semelhantes. É patrono da causa que possui farta documentação, o conceituado casuístico dr. Carminio Theodorico Lindsay.

N.A.B.
NAVEGAÇÃO AÉREA BRASILEIRA S.A.

**CA AOS SEUS CLIENTES E AMI-
ANCA DOS SEUS ESCRITÓRIOS**

OBRE-LOJA DA ESTAÇÃO DE

**OS DO AEROPORTO SANTOS
ONDE CONTINUARÁ A AGUAR-
AS ORDENS.**

ROS - ENCOMENDAS - CARGAS

TELEPHONE : 42-1610



Cabeção foi a grande barreira encontrada pelos vascos, domingo último. O jovem arqueiro corintiano, que já possui um título sul-americano, mostrou, de fato, suas qualidades.

Síntese

Perdeu o Botafogo a invejável posição de líder absoluto. Enfim, perdeu bem; um time que joga sem Santos perde, sempre, honrosamente...

GUIMARÃES

Segundo o Sandro, que foi a São Paulo, o Botafogo jogou tão mal que parecia um time cheio de Guimarães...

CHANCE PERDIDA

O Rio-São Paulo não é só o que vai pelo gramado. Há, também, disputa de manchetes entre os jornais de lá e os de cá. Pois bem, quando os do Rio se preparavam para dar um "banho" na Gazeta e companhia, Botafogo e Vasco resolveram estragar...

Que manchetes não teríamos, hoje.

IDA E VOLTA

O minúsculo Luizinho deu dois dribles no Clarel. Foram jogadas tão desmoralizantes que houve quem exigisse do zagueiro vascão, nova assinatura da sumula, pela aquela altura Clarel deixara de existir em campo...

SINÔNIMO

Cabeção quer dizer arco fechado...

SEM E CEM

O Corinthians é bem o ataque dos CEM goals; mas o Vasco não deixa de ser o dos SEM goals...

UM "CRACK"

Foi preciso aparecer o Pavão para o Bria exibir sua classe: o Paraguaio marca, além do adversário, o seu colega de defesa.

AGORA É AQUI

Os argentinos andam espantados com os astronômicos ordenados dos nossos Bauer, Zizinho, Ademir, etc. Já se fala em exodo para o novo Eldorado...

ARNO

LICENCIADOS OS TRICOLORS

Os "cracks" do Fluminense estão licenciados, pelo técnico Zé Moreira, desde sábado último, até quinta-feira da semana próxima, após o carnaval.

O quadro do Fluminense só voltará ao gramado, pelo Torneio Rio-São Paulo, no próximo dia 2 de março, no estádio do Maracanã, frente ao Palmeiras.

Acerte a bola e ganhe UMA CADEIRA



Na próxima terça-feira voltaremos a publicar o teste semanal de nosso concurso "Acerte a bola e ganhe uma cadeira". O concurso será suspenso porque, domingo próximo, não haverá jogo do Torneio Rio-São Paulo para atender aos festejos do Rei Momo. Na gravura, dois entre os DEZ contemplados, domingo último, com as cadeiras distribuídas por este vitorioso concurso. São eles: o garoto Antônio Pecunia e o sr. Isaque de Oliveira. O menino já levou por duas vezes a perseguida cadeira do Maracanã.

O BANGU É O ÚNICO INVICTO DO TORNEIO



O "five" do Flamengo na peleja com o Sporting, de Lisboa, vencido pelos brasileiros por 72 x 25

NO BASQUETE:

A HOMENAGEM AOS INVICTOS

SERIA A PARTICIPAÇÃO NO PRE-OLÍMPICO

Permitir que o quadro do Flamengo dispute o Torneio Pré-Olimpico, promovido pelo Diretoria de Esportes de São Paulo, juntamente com as seleções paulista, mineira e carioca, é sem dúvida a melhor homenagem que se poderia prestar ao "five" revelação do basquetebol brasileiro e herói de recente campanha na Europa.

FONTE DE OBSERVAÇÃO

Além de se constituir em magnífica fonte de observação, que é o principal objetivo do referido torneio, com isto se aumentaria o número de elementos a serem observados de vez que o selecionado carioca é inteiramente absorvido pelos elementos do Flamengo impedindo que se dê chance a outros jogadores do Rio, como: Boquinha, Montanha, Valinho, Fabio, Al-

Todos Ainda Poderão Levantar o Título — Mais Difícil a Situação do Palmeiras — Estatística

Com a derrota do Botafogo, no Pacaembu, o Torneio Rio-São Paulo ficou complicado. Três clubes ocupam a liderança com 2 pontos perdidos e quatro grêmios estão em segundo lugar com 3, seguidos por mais dois com 4.

A situação dos clubes, por pontos perdidos, é a seguinte:

1º — Botafogo	2
1º — Santos	2
1º — Corinthians	2
2º — Bangu	3
2º — S. Paulo	3
2º — Fluminense	3
2º — Flamengo	3
3º — Vasco	4
3º — Portuguesa	4
4º — Palmeiras	6

OS "ARTILHEIROS"

Rodrigues (Palmeiras)	4
Nívio (Bangu)	3
Maneca (Vasco)	3
109 (Santos)	3
Menezes (Bangu)	3
Ipojuca (Vasco)	2
Quincas (Fluminense)	2
Moacir (Bangu)	2
Nicassio (Santos)	2
Carlyle (Fluminense)	2

Rubens (Flamengo) 2
Julinho (Portuguesa) 2
E outros com menos.

(Conclui na 9.ª página)

JUIZES PARA AMANHÃ

Para os jogos de amanhã, em prosseguimento ao "Torneio Rio-São Paulo", foram designados os seguintes árbitros:

MARACANÃ
Flamengo x Vasco — Juiz: Aldridge.
Corinthians x Santos — Juiz: Harry Artless.

BRACADAS e Remadas

Cavalcanti o renomado técnico de natação foi convidado pelo America F.C. para orientar a sua natação aquática. E ontem foram entabuladas as negociações. O ex-técnico do Itaipava (que tantos Campeonatos deu ao grêmio niteroiense) fez suas exigências. E estas pareciam aceitáveis pelo grêmio americano.

Cavalcanti além dos vencidos.

(Conclui na 9.ª página)

Flamengo e Vasco Já Concentrados

Os Rubro-Negros Fizeram Conjunto Ontem — Os Mesmos Quadros

Os quadros do Flamengo e do Vasco da Gama, que se defrontarão amanhã à noite no gramado do estádio do Maracanã, já estão concentrados para a peleja, desde ontem.

Os cruzmaltinos deverão realizar hoje ligeiro ensaio individual e, possivelmente, um rapidíssimo conjunto para apurar as linhas. Já os rubro-negros, que atuaram sábado, puderam realizar na tarde de ontem, no gramado da Gávea, um treino coletivo, como preparativo do "onze" à grande luta.

SEM MANECA

O Vasco da Gama, como já se sabe, não poderá formar com o seu extraordinário meia Maneca que se contendeu na peleja frente ao Corinthians. Maneca sofreu afundamento do molar direito, estando hospitalizado. Mas Oto Glória pensa formar o seguinte conjunto, desde que não pode contar com o "forward" baiano: Barbosa; Augusto e Clarel; Eli, Danilo e Jorge; Friaca, Ipojuca, Ademir, Jansen e Chico.

O FLAMENGO

Ao que parece, Flávio não procederá nenhuma alteração na defesa, cujo rendimento sábado foi considerado satisfatório. A vanguarda deverá ser constituída da mesma maneira com que jogou a peleja com a Portuguesa. Portanto, o quadro do Flamengo, para amanhã, seria: Garcia; Ademir e Pavão; Bria, Dequinha e Jordan; Nestor, Rubens, Adãozinho, Aloisio e Joel.

CORINTIANS, 2 X VASCO, 0

Duas Fases Distintas — O Vasco Não Soube Fazer Goals — Justa, a Vitória do Corinthians — Luizinho, Um Portento

Duas fases distintas apresentou o clássico de domingo, no Maracanã: a primeira, inteiramente, do Vasco; a segunda, do Corinthians. Só que no tempo inicial o Corinthians teve Ca-

A Reação

No segundo tempo surgiu a reação dos campeões de São Paulo. Era Luizinho, esse portento de craque que se havia



O quadro do Corinthians mereceu a vitória

beção e no segundo o Corinthians teve Luizinho lá na frente. Como Cabeção, pelo menos domingo, significa, arco fechado e Luizinho na frente, pe-

lançado ao ataque. Ai, então, o Corinthians começou a manobrar. Sua defesa plantou-se com firmeza, Baltazar passou a ligar os dois setores e Clarel

deu o primeiro gol. E assim veio o primeiro gol: uma magistral jogada de Luizinho pós Nardo em condições de marcar e o jovem jogador abriu a contagem.

Não ficou nisso o Corinthians, cresceu ainda mais. Chegou então o gol de Luizinho, inutilizado por decisão anterior do juiz que, efetivamente, já consignara penalty sobre o atacante corintiano. O mela cobrou e

o Augusto não mais pararam de sofrer. E assim veio o primeiro gol: uma magistral jogada de Luizinho pós Nardo em condições de marcar e o jovem jogador abriu a contagem.

Não ficou nisso o Corinthians, cresceu ainda mais. Chegou então o gol de Luizinho, inutilizado por decisão anterior do juiz que, efetivamente, já consignara penalty sobre o atacante corintiano. O mela cobrou e

o Augusto não mais pararam de sofrer. E assim veio o primeiro gol: uma magistral jogada de Luizinho pós Nardo em condições de marcar e o jovem jogador abriu a contagem.

Não ficou nisso o Corinthians, cresceu ainda mais. Chegou então o gol de Luizinho, inutilizado por decisão anterior do juiz que, efetivamente, já consignara penalty sobre o atacante corintiano. O mela cobrou e

o Augusto não mais pararam de sofrer. E assim veio o primeiro gol: uma magistral jogada de Luizinho pós Nardo em condições de marcar e o jovem jogador abriu a contagem.

Não ficou nisso o Corinthians, cresceu ainda mais. Chegou então o gol de Luizinho, inutilizado por decisão anterior do juiz que, efetivamente, já consignara penalty sobre o atacante corintiano. O mela cobrou e

o Augusto não mais pararam de sofrer. E assim veio o primeiro gol: uma magistral jogada de Luizinho pós Nardo em condições de marcar e o jovem jogador abriu a contagem.

Não ficou nisso o Corinthians, cresceu ainda mais. Chegou então o gol de Luizinho, inutilizado por decisão anterior do juiz que, efetivamente, já consignara penalty sobre o atacante corintiano. O mela cobrou e

o Augusto não mais pararam de sofrer. E assim veio o primeiro gol: uma magistral jogada de Luizinho pós Nardo em condições de marcar e o jovem jogador abriu a contagem.

Não ficou nisso o Corinthians, cresceu ainda mais. Chegou então o gol de Luizinho, inutilizado por decisão anterior do juiz que, efetivamente, já consignara penalty sobre o atacante corintiano. O mela cobrou e

o Augusto não mais pararam de sofrer. E assim veio o primeiro gol: uma magistral jogada de Luizinho pós Nardo em condições de marcar e o jovem jogador abriu a contagem.

Não ficou nisso o Corinthians, cresceu ainda mais. Chegou então o gol de Luizinho, inutilizado por decisão anterior do juiz que, efetivamente, já consignara penalty sobre o atacante corintiano. O mela cobrou e

o Augusto não mais pararam de sofrer. E assim veio o primeiro gol: uma magistral jogada de Luizinho pós Nardo em condições de marcar e o jovem jogador abriu a contagem.

Não ficou nisso o Corinthians, cresceu ainda mais. Chegou então o gol de Luizinho, inutilizado por decisão anterior do juiz que, efetivamente, já consignara penalty sobre o atacante corintiano. O mela cobrou e

o Augusto não mais pararam de sofrer. E assim veio o primeiro gol: uma magistral jogada de Luizinho pós Nardo em condições de marcar e o jovem jogador abriu a contagem.

Não ficou nisso o Corinthians, cresceu ainda mais. Chegou então o gol de Luizinho, inutilizado por decisão anterior do juiz que, efetivamente, já consignara penalty sobre o atacante corintiano. O mela cobrou e

o Augusto não mais pararam de sofrer. E assim veio o primeiro gol: uma magistral jogada de Luizinho pós Nardo em condições de marcar e o jovem jogador abriu a contagem.

Não ficou nisso o Corinthians, cresceu ainda mais. Chegou então o gol de Luizinho, inutilizado por decisão anterior do juiz que, efetivamente, já consignara penalty sobre o atacante corintiano. O mela cobrou e

o Augusto não mais pararam de sofrer. E assim veio o primeiro gol: uma magistral jogada de Luizinho pós Nardo em condições de marcar e o jovem jogador abriu a contagem.

Não ficou nisso o Corinthians, cresceu ainda mais. Chegou então o gol de Luizinho, inutilizado por decisão anterior do juiz que, efetivamente, já consignara penalty sobre o atacante corintiano. O mela cobrou e

o Augusto não mais pararam de sofrer. E assim veio o primeiro gol: uma magistral jogada de Luizinho pós Nardo em condições de marcar e o jovem jogador abriu a contagem.

Não ficou nisso o Corinthians, cresceu ainda mais. Chegou então o gol de Luizinho, inutilizado por decisão anterior do juiz que, efetivamente, já consignara penalty sobre o atacante corintiano. O mela cobrou e

o Augusto não mais pararam de sofrer. E assim veio o primeiro gol: uma magistral jogada de Luizinho pós Nardo em condições de marcar e o jovem jogador abriu a contagem.

Não ficou nisso o Corinthians, cresceu ainda mais. Chegou então o gol de Luizinho, inutilizado por decisão anterior do juiz que, efetivamente, já consignara penalty sobre o atacante corintiano. O mela cobrou e

o Augusto não mais pararam de sofrer. E assim veio o primeiro gol: uma magistral jogada de Luizinho pós Nardo em condições de marcar e o jovem jogador abriu a contagem.

Não ficou nisso o Corinthians, cresceu ainda mais. Chegou então o gol de Luizinho, inutilizado por decisão anterior do juiz que, efetivamente, já consignara penalty sobre o atacante corintiano. O mela cobrou e

o Augusto não mais pararam de sofrer. E assim veio o primeiro gol: uma magistral jogada de Luizinho pós Nardo em condições de marcar e o jovem jogador abriu a contagem.

Não ficou nisso o Corinthians, cresceu ainda mais. Chegou então o gol de Luizinho, inutilizado por decisão anterior do juiz que, efetivamente, já consignara penalty sobre o atacante corintiano. O mela cobrou e

o Augusto não mais pararam de sofrer. E assim veio o primeiro gol: uma magistral jogada de Luizinho pós Nardo em condições de marcar e o jovem jogador abriu a contagem.

Não ficou nisso o Corinthians, cresceu ainda mais. Chegou então o gol de Luizinho, inutilizado por decisão anterior do juiz que, efetivamente, já consignara penalty sobre o atacante corintiano. O mela cobrou e

o Augusto não mais pararam de sofrer. E assim veio o primeiro gol: uma magistral jogada de Luizinho pós Nardo em condições de marcar e o jovem jogador abriu a contagem.

Não ficou nisso o Corinthians, cresceu ainda mais. Chegou então o gol de Luizinho, inutilizado por decisão anterior do juiz que, efetivamente, já consignara penalty sobre o atacante corintiano. O mela cobrou e

o Augusto não mais pararam de sofrer. E assim veio o primeiro gol: uma magistral jogada de Luizinho pós Nardo em condições de marcar e o jovem jogador abriu a contagem.

Não ficou nisso o Corinthians, cresceu ainda mais. Chegou então o gol de Luizinho, inutilizado por decisão anterior do juiz que, efetivamente, já consignara penalty sobre o atacante corintiano. O mela cobrou e

o Augusto não mais pararam de sofrer. E assim veio o primeiro gol: uma magistral jogada de Luizinho pós Nardo em condições de marcar e o jovem jogador abriu a contagem.

Não ficou nisso o Corinthians, cresceu ainda mais. Chegou então o gol de Luizinho, inutilizado por decisão anterior do juiz que, efetivamente, já consignara penalty sobre o atacante corintiano. O mela cobrou e

o Augusto não mais pararam de sofrer. E assim veio o primeiro gol: uma magistral jogada de Luizinho pós Nardo em condições de marcar e o jovem jogador abriu a contagem.

Não ficou nisso o Corinthians, cresceu ainda mais. Chegou então o gol de Luizinho, inutilizado por decisão anterior do juiz que, efetivamente, já consignara penalty sobre o atacante corintiano. O mela cobrou e

o Augusto não mais pararam de sofrer. E assim veio o primeiro gol: uma magistral jogada de Luizinho pós Nardo em condições de marcar e o jovem jogador abriu a contagem.

Não ficou nisso o Corinthians, cresceu ainda mais. Chegou então o gol de Luizinho, inutilizado por decisão anterior do juiz que, efetivamente, já consignara penalty sobre o atacante corintiano. O mela cobrou e

o Augusto não mais pararam de sofrer. E assim veio o primeiro gol: uma magistral jogada de Luizinho pós Nardo em condições de marcar e o jovem jogador abriu a contagem.

Não ficou nisso o Corinthians, cresceu ainda mais. Chegou então o gol de Luizinho, inutilizado por decisão anterior do juiz que, efetivamente, já consignara penalty sobre o atacante corintiano. O mela cobrou e

o Augusto não mais pararam de sofrer. E assim veio o primeiro gol: uma magistral jogada de Luizinho pós Nardo em condições de marcar e o jovem jogador abriu a contagem.

Não ficou nisso o Corinthians, cresceu ainda mais. Chegou então o gol de Luizinho, inutilizado por decisão anterior do juiz que, efetivamente, já consignara penalty sobre o atacante corintiano. O mela cobrou e

o Augusto não mais pararam de sofrer. E assim veio o primeiro gol: uma magistral jogada de Luizinho pós Nardo em condições de marcar e o jovem jogador abriu a contagem.

Não ficou nisso o Corinthians, cresceu ainda mais. Chegou então o gol de Luizinho, inutilizado por decisão anterior do juiz que, efetivamente, já consignara penalty sobre o atacante corintiano. O mela cobrou e

o Augusto não mais pararam de sofrer. E assim veio o primeiro gol: uma magistral jogada de Luizinho pós Nardo em condições de marcar e o jovem jogador abriu a contagem.

Não ficou nisso o Corinthians, cresceu ainda mais. Chegou então o gol de Luizinho, inutilizado por decisão anterior do juiz que, efetivamente, já consignara penalty sobre o atacante corintiano. O mela cobrou e

o Augusto não mais pararam de sofrer. E assim veio o primeiro gol: uma magistral jogada de Luizinho pós Nardo em condições de marcar e o jovem jogador abriu a contagem.

Não ficou nisso o Corinthians, cresceu ainda mais. Chegou então o gol de Luizinho, inutilizado por decisão anterior do juiz que, efetivamente, já consignara penalty sobre o atacante corintiano. O mela cobrou e

o Augusto não mais pararam de sofrer. E assim veio o primeiro gol: uma magistral jogada de Luizinho pós Nardo em condições de marcar e o jovem jogador abriu a contagem.

Não ficou nisso o Corinthians, cresceu ainda mais. Chegou então o gol de Luizinho, inutilizado por decisão anterior do juiz que, efetivamente, já consignara penalty sobre o atacante corintiano. O mela cobrou e

o Augusto não mais pararam de sofrer. E assim veio o primeiro gol: uma magistral jogada de Luizinho pós Nardo em condições de marcar e o jovem jogador abriu a contagem.

Não ficou nisso o Corinthians, cresceu ainda mais. Chegou então o gol de Luizinho, inutilizado por decisão anterior do juiz que, efetivamente, já consignara penalty sobre o atacante corintiano. O mela cobrou e

o Augusto não mais pararam de sofrer. E assim veio o primeiro gol: uma magistral jogada de Luizinho pós Nardo em condições de marcar e o jovem jogador abriu a contagem.

Não ficou nisso o Corinthians, cresceu ainda mais. Chegou então o gol de Luizinho, inutilizado por decisão anterior do juiz que, efetivamente, já consignara penalty sobre o atacante corintiano. O mela cobrou e

o Augusto não mais pararam de sofrer. E assim veio o primeiro gol: uma magistral jogada de Luizinho pós Nardo em condições de marcar e o jovem jogador abriu a contagem.

Não ficou nisso o Corinthians, cresceu ainda mais. Chegou então o gol de Luizinho, inutilizado por decisão anterior do juiz que, efetivamente, já consignara penalty sobre o atacante corintiano. O mela cobrou e

o Augusto não mais pararam de sofrer. E assim veio o primeiro gol: uma magistral jogada de Luizinho pós Nardo em condições de marcar e o jovem jogador abriu a contagem.

Não ficou nisso o Corinthians, cresceu ainda mais. Chegou então o gol de Luizinho, inutilizado por decisão anterior do juiz que, efetivamente, já consignara penalty sobre o atacante corintiano. O mela cobrou e

o Augusto não mais pararam de sofrer. E assim veio o primeiro gol: uma magistral jogada de Luizinho pós Nardo em condições de marcar e o jovem jogador abriu a contagem.

Não ficou nisso o Corinthians, cresceu ainda mais. Chegou então o gol de Luizinho, inutilizado por decisão anterior do juiz que, efetivamente, já consignara penalty sobre o atacante corintiano. O mela cobrou e

o Augusto não mais pararam de sofrer. E assim veio o primeiro gol: uma magistral jogada de Luizinho pós Nardo em condições de marcar e o jovem jogador abriu a contagem.

Não ficou nisso o Corinthians, cresceu ainda mais. Chegou então o gol de Luizinho, inutilizado por decisão anterior do juiz que, efetivamente, já consignara penalty sobre o atacante corintiano. O mela cobrou e

o Augusto não mais pararam de sofrer. E assim veio o primeiro gol: uma magistral jogada de Luizinho pós Nardo em condições de marcar e o jovem jogador abriu a contagem.

Não ficou nisso o Corinthians, cresceu ainda mais. Chegou então o gol de Luizinho, inutilizado por decisão anterior do juiz que, efetivamente, já consignara penalty sobre o atacante corintiano. O mela cobrou e

o Augusto não mais pararam de sofrer. E assim veio o primeiro gol: uma magistral jogada de Luizinho pós Nardo em condições de marcar e o jovem jogador abriu a contagem.

Não ficou nisso o Corinthians, cresceu ainda mais. Chegou então o gol de Luizinho, inutilizado por decisão anterior do juiz que, efetivamente, já consignara penalty sobre o atacante corintiano. O mela cobrou e

o Augusto não mais pararam de sofrer. E assim veio o primeiro gol: uma magistral jogada de Luizinho pós Nardo em condições de marcar e o jovem jogador abriu a contagem.

Não ficou nisso o Corinthians, cresceu ainda mais. Chegou então o gol de Luizinho, inutilizado por decisão anterior do juiz que, efetivamente, já consignara penalty sobre o atacante corintiano. O mela cobrou e

o Augusto não mais pararam de sofrer. E assim veio o primeiro gol: uma magistral jogada de Luizinho pós Nardo em condições de marcar e o jovem jogador abriu a contagem.

Não ficou nisso o Corinthians, cresceu ainda mais. Chegou então o gol de Luizinho, inutilizado por decisão anterior do juiz que, efetivamente, já consignara penalty sobre o atacante corintiano. O mela cobrou e

o Augusto não mais pararam de sofrer. E assim veio o primeiro gol: uma magistral jogada de Luizinho pós Nardo em condições de marcar e o jovem jogador abriu a contagem.

Não ficou nisso o Corinthians, cresceu ainda mais. Chegou então o gol de Luizinho, inutilizado por decisão anterior do juiz que, efetivamente, já consignara penalty sobre o atacante corintiano. O mela cobrou e

o Augusto não mais pararam de sofrer. E assim veio o primeiro gol: uma magistral jogada de Luizinho pós Nardo em condições de marcar e o jovem jogador abriu a contagem.

Não ficou nisso o Corinthians, cresceu ainda mais. Chegou então o gol de Luizinho, inutilizado por decisão anterior do juiz que, efetivamente, já consignara penalty sobre o atacante corintiano. O mela cobrou e

o Augusto não mais pararam de sofrer. E assim veio o primeiro gol: uma magistral jogada de Luizinho pós Nardo em condições de marcar e o jovem jogador abriu a contagem.

Não ficou nisso o Corinthians, cresceu ainda mais. Chegou então o gol de Luizinho, inutilizado por decisão anterior do juiz que, efetivamente, já consignara penalty sobre o atacante corintiano. O mela cobrou e

o Augusto não mais pararam de sofrer. E assim veio o primeiro gol: uma magistral jogada de Luizinho pós Nardo em condições de marcar e o jovem jogador abriu a contagem.

Não ficou nisso o Corinthians, cresceu ainda mais. Chegou então o gol de Luizinho, inutilizado por decisão anterior do juiz que, efetivamente, já consignara penalty sobre o atacante corintiano. O mela cobrou e

o Augusto não mais pararam de sofrer. E assim veio o primeiro gol: uma magistral jogada de Luizinho pós Nardo em condições de marcar e o jovem jogador abriu a contagem.

Não ficou nisso o Corinthians, cresceu ainda mais. Chegou então o gol de Luizinho, inutilizado por decisão anterior do juiz que, efetivamente, já consignara penalty sobre o atacante corintiano. O mela cobrou e

o Augusto não mais pararam de sofrer. E assim veio o primeiro gol: uma magistral jogada de Luizinho pós Nardo em condições de marcar e o jovem jogador abriu a contagem.

Não ficou nisso o Corinthians, cresceu ainda mais. Chegou então o gol de Luizinho, inutilizado por decisão anterior do juiz que, efetivamente, já consignara penalty sobre o atacante corintiano. O mela cobrou e

o Augusto não mais pararam de sofrer. E assim veio o primeiro gol: uma magistral jogada de Luizinho pós Nardo em condições de marcar e o jovem jogador abriu a contagem.

Não ficou nisso o Corinthians, cresceu ainda mais. Chegou então o gol de Luizinho, inutilizado por decisão anterior do juiz que, efetivamente, já consignara penalty sobre o atacante corintiano. O mela cobrou e

o Augusto não mais pararam de sofrer. E assim veio o primeiro gol: uma magistral jogada de Luizinho pós Nardo em condições de marcar e o jovem jogador abriu a contagem.

Não ficou nisso o Corinthians, cresceu ainda mais. Chegou então o gol de Luizinho, inutilizado por decisão anterior do juiz que, efetivamente, já consignara penalty sobre o atacante corintiano. O mela cobrou e

o Augusto não mais pararam de sofrer. E assim veio o primeiro gol: uma magistral jogada de Luizinho pós Nardo em condições de marcar e o jovem jogador abriu a contagem.

Não ficou nisso o Corinthians, cresceu ainda mais. Chegou então o gol de Luizinho, inutilizado por decisão anterior do juiz que, efetivamente, já consignara penalty sobre o atacante corintiano. O mela cobrou e

Só Depois do Carnaval Exame do Projeto Dos Medicos

TENORIO ACUSA

Tenório Dramático:

IMPARATO FOI A CAUSA DO CRIME

ACUSA CONVIVÊNCIA COM OS CASSINOS

Quer inutilizar o PTB e a UDN — Autoridades Policiais Deixam Impune o Crime

"A minha participação nesse crime só existe na imaginação do delegado Imparato que, como um deente, é digno de piedade", disse a reportagem do DIÁRIO CARIOCA, o deputado Tenório Cavalcanti, durante um encontro que manteve com a imprensa, na Câmara dos Deputados. O representante udenista denunciou aquela autoridade policial como a maior responsável pelos sangrentos acontecimentos que se desenrolaram em Duque de Caxias.

OS DOIS INTERESSES DO DELEGADO

Há dois que não podem ser esquecidos — o prosseguir — o primeiro é o interesse pecuniário. Ao delegado Imparato interessa manter, em Duque de Caxias, o clima de crimes e desordens para desviar a atenção da imprensa dos cassinos que de clandestinos só têm o nome, dos quais a polícia recebe uma fortuna diária. O segundo é o interesse político. Aproximam-se as eleições municipais e suplementares e a UDN, valendo

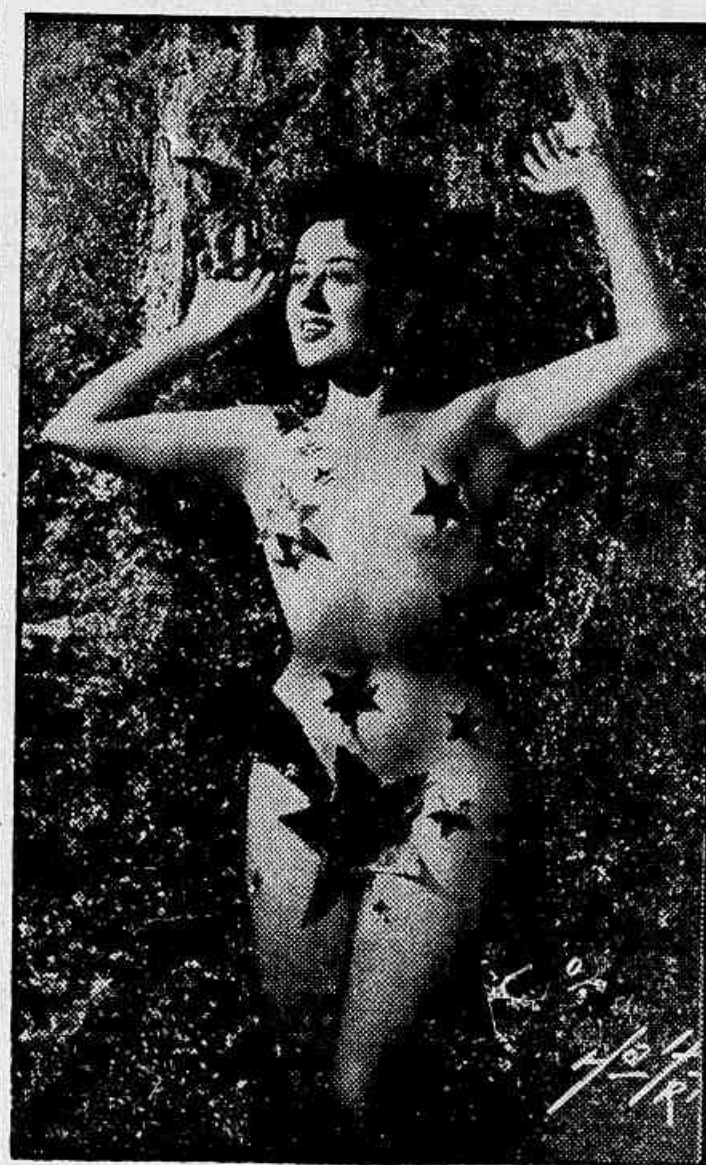
nar, no pleito, como o fiel da balança. Esse delegado que quer destruir também o PTB, não poderá fazê-lo enquanto não liquidar a UDN. Para isso, julga que o caminho mais fácil é inutilizar criando o ambiente para que eu "mate ou morra". Qualquer das duas hipóteses são do seu agrado...

A versão oficial do delegado sobre os acontecimentos de ontem tem como única finalidade procurar incompatibilizar-me com a opinião pública no município que, de infelizmente não conhece, na ilusão de ganhar a glória de me ter feito correr de Caxias e, com isso, merecer uma promoção.

SEGURANÇA DA IMPUNIDADE

O sr. Tenório Cavalcanti julgava que o grande estímulo do delegado Imparato é a segurança da impunidade reinante no Estado do Rio, onde as autoridades policiais que se dizem agentes eleitorais do governo levam os adversários do governo ao trágico dilema de curvar-se ou perecer. Ademais, (Conclui na 7.ª página)

RAINHA DAS ATRIZES



Em um dos pletos mais renhidos até agora realizados nos meios teatrais, acaba de ser eleita "Rainha das Atrizes", a brilhante e graciosa Virginia Lane. A estrelissima do Teatro Recreio, que desde o início do sensacional concurso mantinha no mesmo uma posição de honra, teve os seus esforços, assim como de seus cabos eleitorais, coroados de êxito, com a brilhante vitória que acaba de obter Virginia Lane, a quem o título está ultimamente entregue, será coroada durante o grande baile de quinta-feira próxima, no Teatro João Caetano.

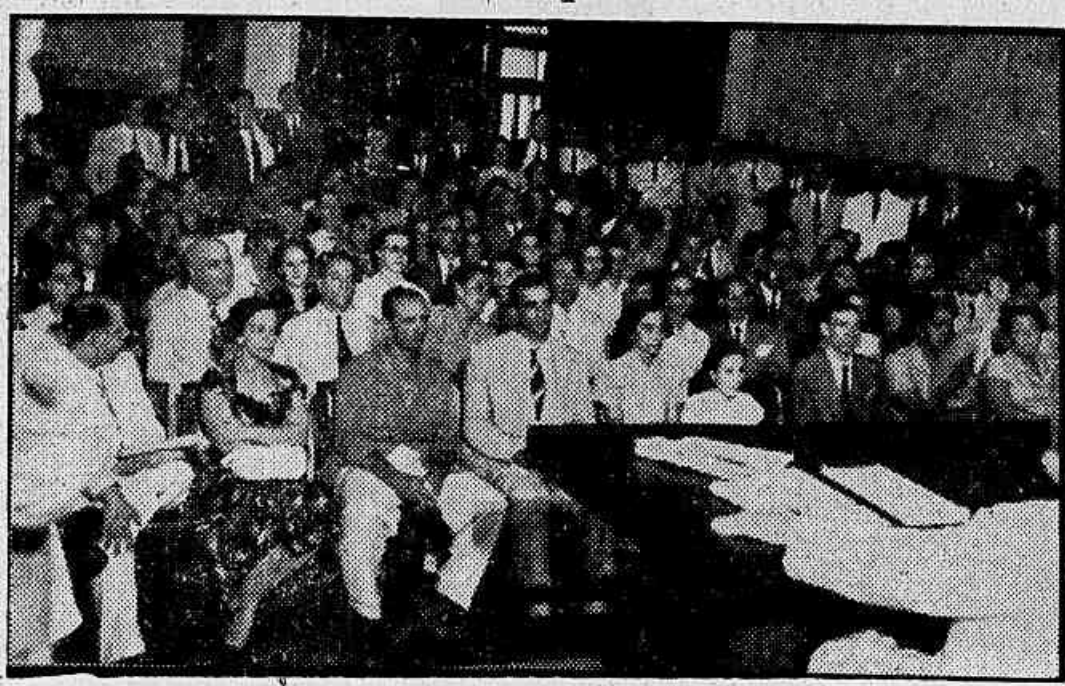
O Senador Pinto Aleixo Com 50 Homens em Armas

QUESTÃO DE TERRAS NO PARANÁ ONDE O SENADOR ESTÁ PERDENDO

CURITIBA, 18 (Asapress) — Causou sensação nesta capital a notícia de que o senador Pinto Aleixo e o coronel Stoll Nogueira estão envolvidos na questão de terras entre as famílias Beltrão e Sebastião de Castro.

GRUPOS ARMADOS Na zona em litígio, dois grupos mantêm-se armados, aguardando a decisão da Justiça. As decisões do judiciário estão cada vez mais contrariando os interesses do grupo de Sebastião Castro, prestigiado pelo senador Pinto Aleixo e outras personalidades de relevo na vida nacional. Enquanto isso, os guerrilheiros, armados, pretendem invadir, à força, o distrito de Engenheiro Beltrão, sede da área disputada, e onde as terras ganharam valorização surpreendente com a alta do preço do café.

789 Papais



Nada menos de 789 pais de candidatas estiveram na reunião da A.B.I.

SÓ NO MÊS DE SETEMBRO AS AULAS NO I. DE EDUCAÇÃO

Suspensa a Publicação Da Classificação Final

O prefeito João Carlos Vital mandou suspender a publicação da classificação final das candidatas ao Instituto de Educação, até que sejam julgados os mandatos de segurança sobre o assunto impetrados.

AULAS EM SETEMBRO

Prevê-se que a decisão da Justiça será conhecida em setembro do corrente ano. E até lá não serão iniciadas as aulas da primeira série ginasial do Instituto.

O prefeito recebeu, ontem, no Palácio Guanabara, uma comissão de pais de candidatas que prestaram as provas finais. Estas, embora selecionadas nas duas primeiras provas, e de terem feito as finais, estão impossibilitadas de se matricular em outros educandários, uma vez que não foi publicada a classificação.

O Tribunal de Justiça está em férias. Em abril voltará a se reunir. Mas, dada a situação dos mandatos impetrados, estão com sua decisão aguardada para o mês de setembro. Os pais das candidatas, em número de 789, estiveram reunidos nos salões da A.B.I. discutindo o problema, mas sem que fosse encontrada uma solução satisfatória.

Novos Horários Dos Elétricos

A partir de 1.º de março, serão postos em vigor os novos horários dos trens elétricos da Central. Além da modificação dos horários, que será anunciada depois do Carnaval, serão alteradas composições dos comboios e alguns itinerários.

Voltarão a funcionar, também, em breve, os alto-falantes em Pedro II e estações suburbanas. Irradiação, porém, exclusivamente, notícias de interesse público.

Julgamento do Tenente Pannain

Será Afastado o Cnte. da Polícia Baiana

SALVADOR, 18 (Asapress) — Logo que chegado a esta capital, o governador Régis Pacheco deu solução aos graves acontecimentos da Polícia Militar.

Atendendo aos termos da exposição do comandante-geral coronel Maurino Cesimbar, favorecendo a sua permanência no cargo, encaminhou ao chefe do Executivo, relatando todos os acontecimentos, que culminaram com a carta-aberta de cinquenta oficiais inferiores, dirigida ao governador, resultando na prisão de todos eles por trinta dias.

Fatos Diversos "FURADO"

Este ano, o Baile dos Artistas, realizado no Hotel Glória, esteve realmente animado. Tão animado, que o fotógrafo Jean Manzoni, por muitos anos não se esquecerá dele e guardará, no corpo, indeléveis recordações.

O estranho no fato é que o Manzoni, repórter-fotográfico antigo, conhecendo perfeitamente o nosso país, a polícia do Distrito Federal e o prestígio que ela destruiu nos bailes carnavalescos, tenha sido a vítima. Julgou o rapaz que pelo simples fato de ter comprado mesa, tivesse direito a ela. Deu uma voltinha pelo salão, fez seu cordão e ao regressar, encontrou quatro pés chatos no lugar que ele julgava ter adquirido. Reclamou com o gerente, e este disse que ali colocara os policiais por não ter outra mesa vaga. Quando o Manzoni falou com os "tiras" eles responderam dando-lhe alguns trompaços e pescoções.

Desta feita o homem dos grandes flagrantes não pôde fazer nenhum. Nem mesmo o da prisão dos seus agressores. No fim, só se pode dizer, com alguma propriedade, que o repórter foi "furado".

Novo Relator na Com. de Finanças

O projeto classificando os médicos funcionários públicos em letra C, somente será votado na Comissão de Finanças da Câmara dos Deputados depois do Carnaval. Este novo adiamento foi devido à visita coletiva concedida na reunião de ontem daquele órgão técnico, cujo prazo, aliás, já se encerra. A contar da publicação do processo, que possível, será feita hoje no "Diário do Congresso". Por outro lado, o novo relator da matéria, sr. Manóes Barreto (na ausência do sr. Ponce de Arruda), resolveu examinar o projeto, abstraindo-se do parecer já apresentado pelo seu companheiro de comissão, prevenindo-se que a proposição somente venha a ser objeto de deliberação no próximo mês de março, caso não sejam tomadas outras providências.

INTERPELAÇÃO DO SR. MANUEL NOVAIS

O deputado Manuel Novalis, interpeleando o presidente Israel Pinheiro sobre a situação do projeto e qual a providência a tomar no sentido do seu andamento mais rápido, declarou logo no início da sessão que a demora que vem sofrendo a proposição só faz pensar numa ação protelatória. Evidentemente, — continuou — não é o caso, mas tornam-se necessárias medidas no sentido do andamento do projeto, para desfazer a má impressão que está causando. Respondendo à interpeleação, frisou o sr. Israel Pinheiro, que não está havendo protelação. Se o primeiro relator, sr. Ponce de Arruda, levou algum tempo para elaborar o seu relatório, foi porque necessitou de algumas informações dos Ministérios, para avaliar o quantum das despesas. Agora, no vo fator de demora estava se registrando, independentemente da vontade dos respectivos membros da Comissão. Tendo o sr. Ponce de Arruda que se afastar, por motivo de saúde, foi designado o sr. Ponce de Arruda novo relator, estando s. excel. examinando a matéria, já que recebeu não aceitar em sua totalidade o parecer existente.

LIGEIRO DESENTENDIMENTO

O sr. Manuel Novalis e José Bonifácio telamaram com o presidente Israel Pinheiro no sentido de convocar uma sessão extraordinária na próxima sexta-feira. Para voltar a matéria, isso naturalmente, de acordo com o relator, que poderia fazer um esforço no sentido de apresentar em tal prazo o seu ponto de vista. Não houve, porém, acordo, e estabeleceu-se um confuso, em virtude dos apertes e contra-apertes que começaram a chover de todos os lados.

NO GUANABARA



Toda essa gente foi pedir ao prefeito uma solução do caso

As Donas de Casa na Associação Comercial

As diretorias da Associação das Donas de Casa serão recebidas hoje, às 16 horas, pelo Conselho Diretor da Associação Comercial. Serão debatidas as recentes medidas adotadas com relação ao comércio de gêneros alimentícios.

SERVIÇOS TELEFONICOS

Durante a última reunião do Conselho, presidida pelo sr. Carlos Brandão de Oliveira, o sr. Orlando Soares de Carvalho reclamou contra as comunicações telefônicas entre Rio e São Paulo, declarando que, às vezes, decorrem dois dias para se obter uma ligação. O sr. J. S. Monteiro Filho, diretor da Associação e vice-presidente da Light, explicou os motivos do retardamento nas ligações, afirmando que o volume do serviço aumentou espantosamente e a Light, por questões que indispõem de sua vontade, não acompanhou o ritmo das necessidades. Outras reclamações contra a Light surgiram, resolvendo-se que na reunião de 5 de março próximo, comparecerá o sr. Carlos Fernandes, superintendente geral da Cia. Telefônica, para dar explicações em torno das deficiências dos serviços da empresa.

CALÇAMENTO DA CANDIDO BENICIO

O sr. Cliraco José Lins fez um apelo ao prefeito para que faça acelerar as obras de calçamento da rua Candido Benício, em Jacarepaguá. A rua, há meses, está com uma ala inteiramente vedada ao tráfego, causando os maiores transtornos, uma vez que se trata de uma rua preferencial.

"VISION" EM PORTUGUES



Procedente de Montevideu, encontra-se nesta capital o sr. Grant Mason, vice-presidente da revista latino-americana "Visão", que veio tomar providências para o lançamento da referida revista no Brasil, em português, e especialmente destinada ao público da América Latina. Em sua edição nacional, a citada publicação terá o nome de "Visão". O publicista norte-americano viajou acompanhado de sua esposa, a bordo de um clipper da Pan American World Airways. No clichê, um aspecto do desembarque no Aeroporto do Galeão.

Concentração Dos Medicos na Câmara

A Associação Médica do Distrito Federal convida a todos os médicos a comparecerem, hoje, na Câmara dos Deputados, para a grande concentração, que os profissionais de nível superior terão, no sentido de conseguir a elevação de seus salários.

ASSEMBLEIA DE ORGANIZAÇÃO

Outrossim, convoca a todos para a assembleia de organização da greve, na qual serão discutidos os últimos detalhes dessa organização, tais como tempo de duração do movimento, socorro de urgência à população. Essa assembleia terá lugar nos salões do Liceu Literário Português, e se realizará às 21 horas do próximo dia 21.

SOLIDARIEDADE

Os médicos balneares, após dramática assembleia, decidiram organizar um comitê grevista para organizar um movimento geral em todo o Estado, numa atitude de solidariedade aos seus colegas da Capital Federal e demais Estados.